ANO 37.º SEXTA-FEIRA, 17 DE MAIO DE 1957 N.º 12.372

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2 | NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os ministros e outras entidades presentes ás cerimónias no Alfeite

Começaram hoje no Alfeite

as cerimónias das Festas da Marinha que incluíram a entrega de um novo navio

Começaram hoje as Festas da Marinha, que se prolongam até á próxima segunda-feira e cujo programa envolve comemorações e visitas destinadas a despertar o interesse publico pela necessidade de fortalecer o nosso poder naval.

De amanhã, a bordo dos navios de guerra e mercantes, diversos oficiais fizeram palestras perante as equipagens, versando a viagem de Vasco da Gama, a história da India Portuguesa e as missões que competem ás nossas marinhas de Guerra, de Comércio, de Pesca e de Recreio.

A's 11 e 30, efectuou-se, na Base Naval do Alfeite, perante muitos convidados, a cerimónia da inauguração de novas instalações para a Marinha, cerimónia á qual se seguiu a da entrega á Armada do novo escoltador costeiro «Boavista», construido nos Estaleiros Navais do Mondego, por encomenda do Governo dos Estados Unidos com destino á nossa Marinha de Guerra.

A inauguração das instalações

Entre as novas instalações da Base Naval do Alfeite hoje inauguradas, avultam as casernas para as equipagens, as quais constituem um edificio moderno, com 8 amplos e arejados dormitórios, em forma de L, 4 em cada pavimento, tendo cada uma 74 camas e outros tantos armários metálicos providos de bancos. Possuem, como anexos, modernos sanitários, lavatórios e cabinas com chuveiro, sendo as paredes forradas de marmorite. Dois átrios e escadarias com lambris forrados de mármore dão acesso ao primeiro andar.

Cada grupo de duas casernas tem uma confortável sala de estar com lambrins e pavimentos de madeira, mesas de estudo, escrita e jogos autorizados, havendo ainda em cada uma destas salas um grupo sanitário privativo. Quatro amplos pátios de lavagem e 8 tanques em cada servem para as praças de cada grupo de duas casernas procederem á lavagem das suas roupas. Duas caldeiras a gasoil, instaladas em casas próprias, fornecem água quente para os chuveiros e lavatórios da marinhagem.

O edificio tem instalado um moderno sistema de alto-falantes para todas as casernas e dependências e tomadas eléctricas para

(Continua na página central)

O Presidente da República

visitou com o ministro do Interior o Sanatório do Barro, perto de Torres Vedras

O sr. Presidente da Republica fez hoje de manhã uma visita particular ao Hospital Sanatório do Barro, instalado no antigo convento da povoação daquele nome, a quatro quilómetros e meio de Torres Vedras. Este edificio conventual foi fundado pela Infanta D. Maria, em 1570 e, até 1859, habitado pelos franciscanos. Vendido depois á Companhia de Jesus, esta instalou ali um colégio — conhecido pelo Colégio do Barro — onde foram instruidos os primeiros missionários destinados a Africa.

Em 1910, o edificio foi abandonado pelos jesuitas e nele passou a funcionar um asilo para velhos. Trinta e dois anos depois, foi ali instalado o Instituto do Bom Pastor de Nossa Senhora dos Anjos, até ser abandonado, por se encontrar em ruinas.

Cedido ao Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, em 1953, depois de uma visita feita pelo sr. ministro do Interior, foram-lhe introduzidos vários melhoramentos, de que se encarregou o Ministério das Obras Publicas. Transformado em hospital sanatório, em Dezembro de 1956, deram ali entrada os primeiros doentes. Pouco tempo depois estavam nele hospitalizados 206 doentes do sexo masculino.

O hospital sanatório, todavia, destina-se a albergar 300 doentes, o que podia acontecer já, uma vez que falta sómente aumentar as instalações para o pessoal e acabar as obras de restauro da igreja privativa.

O sr. general Craveiro Lopes che-

(Continua na página central)

O Chefe do Estado durante a sua visita

O ministro da Justiça inaugurou no Porto

as novas instalações da Polícia-Judiciária e enalteceu a renovação dos estabelecimentos prisionais

PORTO, 17 *(Pelo telefone)*. — O sr. ministro da Justiça, acompanhado pelo juiz dr. Lopes Moreira, director da Polícia Judiciária de Lisboa, visitou hoje esta cidade. Foi aguardado na estação das Devesas pelo sr. dr. Mário Valente Leal, subdirector da Polícia Judiciária nesta cidade, pelo governador civil do distrito, dr. Eliseu Pimenta, e outras individualidades, entre as quais o sr. dr. Machado Vaz, presidente da Camara, dr. Mário de Vasconcelos, juiz-conselheiro do Tribunal da Relação e todos os magistrados do Porto.

O sr. prof. Antunes Varela veio inaugurar as novas instalações da Polícia Judiciária, no edificio anexo ao já existente — obras estas que foram executadas por presos.

Falou primeiramente, dirigindo palavras de boas vindas áquele membro do Governo, o sr. dr. Mário Valente Leal.

Usou da palavra, em seguida, o sr. dr. Lopes Moreira, director da Polícia Judiciária, que exprimiu o seu regozijo por motivo da inauguração.

O sr. ministro da Justiça, prof. dr. Antunes Varela, pronunciando o seu discurso, principiou por se congratular com os benefícios que não podem deixar de advir da inauguração da parte final das obras de ampliação e melhoramento do edifício onde funcionam os serviços da Polícia Judiciária do Porto afirmando que a recordação desagradável de condicionalismos passados permite decerto avaliar o sentimento de satisfação que os bons servidores ora experimentam perante as condições de desafogo e de concentração no trabalho que as actuais instalações oferecem ao desempenho da sua árdua missão.

—Esse motivo de natural regozijo—disse—estende-se aliás, a outros funcionários, pois ao mesmo tempo que a subdirectoria do Porto dá por concluídas estas obras, também na subdirectoria de Lisboa,

(Continua na 3.ª pág.)

Tudo depende da posição que tomarmos... Até mesmo em relação a uma vulgar cena de um pequeno urso a ser admirado por um grupo de visitantes do «Zoo» de Viena. Graças ao angulo escolhido pelo fotógrafo, é perfeita a ilusão de que o urso está em liberdade e os visitantes enjaulados. Mas, em boa verdade, o urso é que está prisioneiro, enquanto os homens continuam á solta

Fraternizam

gatos e coelhos

MILLER (South Dakota), 17 Uma gata deu á luz dois gatinhos, mas achando a ninhada pequena, caçou dois coelhos de poucos dias e amamenta agora as quatro crias. — (A. N. I.).

O ministro da Educação

falando em Coimbra aos estudantes classificou de indispensáveis as organizações académicas

COIMBRA 17.—(Pelo telefone).— Num ambiente que só Coimbra pode proporcionar, começaram esta madrugada, com uma serenata no Largo da Sé Velha, as festas da «queima das fitas» dos quartanistas das diversas Faculdades e da Escola Superior de Farmácia. Numero sempre atraente, foi coroado do melhor êxito.

Até ao dia 22 a cidade estará em festa, festa ruidosa em que palpita a mocidade de todos os recantos do País.

Nos Paços da Associação Académica, na antiga Rua dos Grilos, inaugurou-se hoje a exposição de motivos académicos.

Presidiu ao acto o ministro da Educação Nacional, assistindo o reitor da Universidade e numerosos estudantes.

O discurso do ministro

O professor Francisco Leite Pinto pronunciou um discurso, começando por evocar um artigo publicado, há meses, numa revista inglesa, com o título «Homem integral, ou meio homem apenas?», analisando o problema, posto ás universidades britanicas, da preparação em massa de especialistas científicos e técnicos.

—A tenacidade da vida moderna —disse o ministro—obriga, mais e

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O ministro da Educação em Coimbra

(Continuação da página anterior)

mais, á mecanização das actividades. Ora as máquinas necessitam de homens para as fabricarem, conservarem e dirigirem, e esses homens não podem ser quaisquer. As máquinas, cada vez mais complexas e delicadas, exigem, igualmente, mais e mais operadores á altura das concepções que levaram á estruturação dos maquinismos. Sucede assim que á «corrida aos armamentos», verificada depois da primeira guerra mundial, correspondeu, após o segundo conflito, uma «corrida ás especializações». Na Russia chegou-se ao exagero de se ensinarem nas Universidades e Institutos Superiores cerca de 150 especialidades de engenharia. E até as universidades inglesas tradicionais foram contagiadas e passaram a exigir dois ou três *advanced passes* em disciplinas de ciências, tal como acontece no concurso geral chamado das bolsas de estudo. Mas verificou-se na Grã-Bretanha, como se verificou noutros países, que a resolução do problema não estava nem no aumento dos quadros e laboratórios na mesma proporção que o aumento dos alunos, nem na especialização. De facto, as escolas não existem apenas com o fim de criarem profissionais mais ou menos especializados, mas essencialmente para *formarem* homens. Só um homem *formado* poderá ser um dirigente, em qualquer mundo que seja, e principalmente num mundo mecanizado.

Afirmou não haver duvida de que «só uma cultura geral, onde conhecimentos dispares se entrelacem, pode *formar* homens».

Acentuou que julgava indispensável repetir a exposição de tais ideias. «entre estudantes de uma Universidade de tradições humanistas»:

—Dizer-se que o estudante está vinculado á escola é pouco: a escola existe essencialmente para ele Na escola deve encontrar, desde o primeiro dia, o espírito de corporação que o tempo avoluma e fortalece, os laços de camaradagem, a fidelidade aos princípios superiores que fazem da escola um elemento vivo da Nação. Nela o estudante deve ser formado para a vida activa que o espera no quadro nacional.

Referiu-se á Universidade de Coimbra, «com profundas raizes num passado glorioso, donde lhe vem a sua unidade cultural».

Acrescentou, a propósito:

—Fala-se muito do tempo integral para os professores e nunca se fala do tempo integral para os alunos: os estudantes a viver plenamente no meio universitário, com as aulas, os laboratórios e as clínicas, com os seminários, quero dizer o estudo dirigido e o estudo pessoal, com os lazeres e a educação das musas, numa palavra a vida comunitária de professores e académicos de uma Universidade una. Essa vida universitária visa não a transmitir um conjunto efémero de conhecimentos, mas sim a formar o homem, isto é: a forjar o seu carácter, afinar o seu critério moral, temperar o seu valor cívico. E, simultaneamente, a ensinar ao estudante os métodos do raciocínio e da investigação que permitem, em qualquer altura, a aquisição de novos conhecimentos. Da Universidade têm necessáriamente que fazer parte as organizações académicas, elementos indispensáveis ao alargamento do convívio dos estudantes e deles com os mestres, organismos que eu desejo ver florescentes. Esta Associação Académica que, com muito prazer, visito pela segunda vez não deixará de contribuir para a formação dos estudantes de hoje—escol de amanhã.

O ministro terminou dizendo:

—Na união de todos os que no momento a constituem e a ela ficarão sempre presos por laços indestrutíveis—está em festa a Universidade! Por isso estou convosco.

Além do ministro, falaram os estudantes Vítor Homem de Almeida, vice-presidente da Associação, e Nuno Pimenta, presidente da Comissão Central da Queima das Fitas e o reitor, professor Maximino Correia, reitor da Universidade.

Seguiram-se a inauguração de um museu e um almoço, no refeitório da Sociedade Filantrópico-Académica, instalada no edifício da Associação, em honra do professor Francisco Leite Pinto, e a que também assistiu o reitor.

O ministro oferece, esta noite, um jantar aos dirigentes da Associação Académica e da Queima das Fitas e assiste ao sarau de gala no Teatro Avenida.

O programa das comemorações

No Estádio Municipal realiza-se a Tarde Desportiva com a exibição dos grupos femininos ingleses de futebol Corinthians Ladies C. P. e Northam Lady's, um encontro de handebol entre o Sport Clube do Porto e a selecção universitária de Coimbra, dando também o seu concurso a esta festa desportiva Silvino Tomé, em lançamento de dardo.

O produto desta tarde reverterá a favor da Cruz Vermelha Portuguesa.

No Teatro Avenida, realiza-se um sarau no qual tomam parte a Tuna, o Orfeão e o Teatro dos Estudantes.

Amanhã, efectua-se, no mesmo teatro, a Tarde de Arte, com a colaboração do Círculo de Cultura Teatral do Porto, da Juventude Musical Portuguesa de Coimbra e do Teatro dos Estudantes.

No ginásio do Liceu D. João III, terá lugar o Baile das Faculdades, que constitui sempre uma festa deslumbrante de elegancia e de mocidade. Será abrilhantado pelas orquestras «Maxjun Saury», «Caravana», «Sousa Pinto» e «Ligeira Académica», e exibem-se os artistas brasileiros Doris Monteiro e Dorival Caymmi.

No domingo, no Coliseu da Figueira da Foz, haverá a tradicional garraiada, que já vem dos tempos do irrequieto e sempre saudoso «Pad Zé».

Na segunda-feira, é o «Dia do Quintanista», com a venda da pasta a favor da benemérita obra assistencial do professor Elisio de Moura, e verbena no Parque de Santa Cruz, cujo produto reverte para os pobres de Coimbra.

Na terça-feira, é o dia grande da Académia, com o cortejo dos quartanistas, em que figuram muitos carros alegóricos, e na quarta-feira é o dia consagrado aos quartanistas, com o chá dançante no ginásio do liceu.

No Parque Dr. Migual Braga, a partir de hoje, realizam-se festivais nocturnos, que serão feéricamente iluminados, exibindo-se todas as noites artistas consagrados da Rádio e do Teatro.

Mocidade Portuguesa

Delegação Universitária de Medicina de Lisboa

Começaram hoje e prolongam-se até ao próximo domingo, as festas de encerramento das actividades da Delegação Universitária de Medicina de Lisboa, da Mocidade Portuguesa.

O programa de hoje é o seguinte: ás 16 horas, no Estádio Universitário, provas de atletismo entre universitários de Medicina, para disputa de medalhas; e ás 17, encontro de futebol entre os candidatos ao título de «campeão do torneio inter-anos», organizado por aquela Delegação.

A obra de restauro

do castelo de Alter

ALTER DO CHÃO, 16. — Ainda este mês, e a convite da Fundação da Casa de Bragança, o sr. dr. Rafael Salinas Calado fará uma conferência sobre o castelo de Alter, neste histórico monumento.

A população crê que a vinda a esta vila, do presidente do conselho de administração da Fundação da Casa de Bragança, sr. dr. António Luís Gomes, terá como consequência o prosseguimento da obra de restauro do castelo.

Aumenta

em todo o Mundo a procura de produtos químicos para a Agricultura

O relatório do Grupo Royal Dutch-Shell, respeitante ás actividades de 1956, assinala que as vendas de produtos químicos, especialmente para a Agricultura, continuam a aumentar e que se obtiveram resultados satisfatórios, apesar da grande concorrência.

Os acontecimentos no Médio Oriente não afectaram sériamente a posição das matérias-primas na Europa e o Grupo pôde continuar a fornecer os seus clientes sem que, para isso, os *stocks* se esgotassem completamente. Aumentou a procura de produtos químicos, derivados do petróleo, quer pela industria quer pela agricultura, e o numero de fábricas do Grupo foi ampliado de modo a permitir satisfazer essa procura. Começou a funcionar em Valência (Califórnia) uma instalação para o fabrico de urea, um fertilizante sólido com alto teor de azoto, e vão adiantadas as obras de novas fábricas de fertilizantes em Shell Haven, na Inglaterra, e em Ijmuiden, na Holanda. Foram, também, ampliados os laboratórios de Woodstock, na Grã-Bretanha.

Perante as dificuldades de abastecimento que surgiram, provocadas pelo bloqueio do canal de Suez e pela sabotagem nos «pipelines» do Iraque, aquele Grupo pôs em prática drásticos métodos de emergência no sentido de evitar a carência de combustiveis. Essa decisão, que recebeu completo apoio dos governos ocidentais, permitiu, através de uma eficiente redistribuição da tonelagem dos navios-tanques, transportar de outras fontes produtoras, como a Venezuela, o petróleo suficiente para compensar a quebra no ritmo dos fornecimentos provenientes do Médio Oriente.

O Grupo pagou de taxas e impostos, no ano findo, 486 milhões de libras e as despesas elevaram-se a 1.511 milhões de libras contra 1.313 em 1955.

Saliente-se que do lucro líquido, num total de 180 milhões de libras, após dedução de impostos, apenas foram distribuidos dividendos no valor de 41 milhões de libras, tendo o saldo de 139 milhões ficado retido para investimentos futuros.

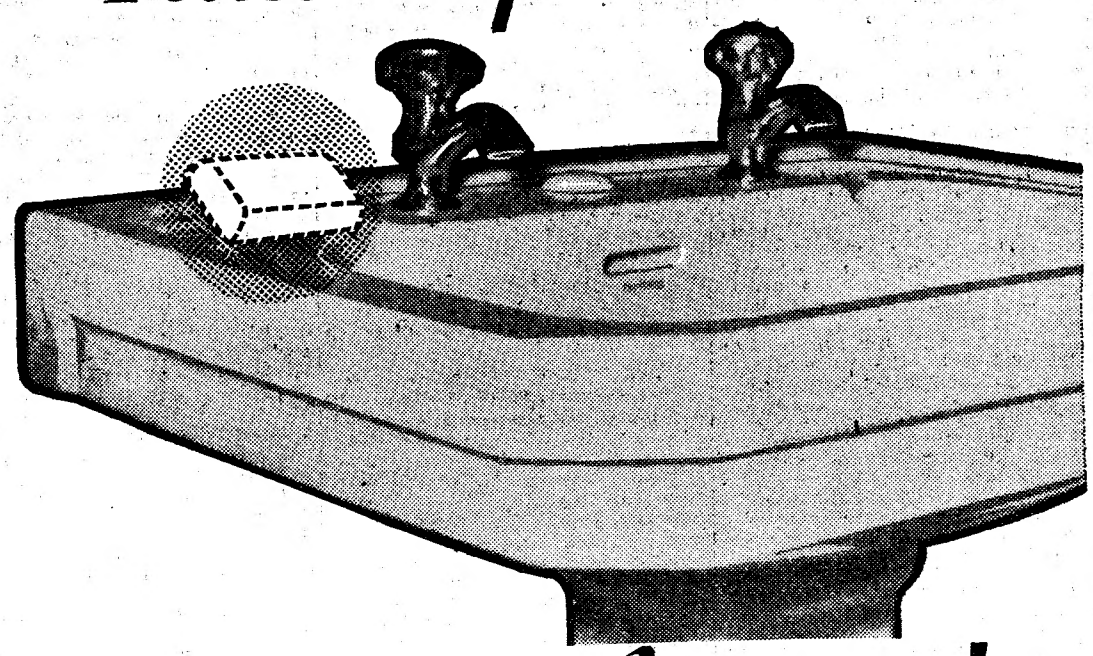
ANTIGOS ALUNOS

do Liceu D. João de Castro

Efectua-se amanhã a primeira reunião de alunos do antigo Liceu D. João de Castro (Palácio Duque de Loulé), para a qual estão também convidados os antigos professores, alguns ainda em actividade, srs. drs. António Magalhães, Manuel de Oliveira, João Pedro Gradil, Guerreiro Murta e Luís Guerreiro.

De manhã, ás 10 horas, haverá concentração dos antigos alunos junto aos Jerónimos, e distribuição de emblemas comemorativos da reunião; ás 11, missa pelo antigo condiscípulo rev.º p.e Oliveira de Jesus Reis; 11 e 45, visita ao novo liceu; 12 e 45, visita triunfal ao antigo Liceu D. João de Castro, onde será descerrada uma lápide; e ás 13 e 30, almoço no Espelho de Água.

Falta aqui...



...o seu sabonete!

Mas quando agora comprar ... compre o "NOVO" sabonete:

Perfume reune o perfume leve, fresco e jóvem dum "bouquet" florido.

Qualidade mantém-se inalterável e intensamente perfumado até ao fim.

"Toque" a inclusão do "cold cream",* no seu fabrico, produz uma espuma levíssima que transmite à pele um extraordinário "toque" de suavidade e juventude.

Experimente o "tal" sabonete que lhe falta:

MÉLIOR 5$50

Sabonete de luxo

* creme de beleza de excepcional eficiência no rejuvenescimento da pele

ML 780

Casa do Alentejo

SÁBADO, 18, A'S 22 HORAS

Grande «soirée» abrilhantada pela **Orquestra Paramount**

Serviço de bar e restaurante toda a noite

Um sapateiro do Sabugal falsificou os documentos

de que se serviram muitos emigrantes que seguiram para França

Em meados de Março ultimo, a Polícia Internacional informou a Imprensa de que um importante caso de emigração clandestina de trabalhadores para França, de que resultou terem sido presos e postos na fronteira 127 Portugueses.

A França tem de facto falta de mão-de-obra. Muitos Portugueses que trabalham ali têm escrito aos seus patricios e pessoas de família, a comunicar-lhes que se ganha bem ali. A notícia foi-se espalhando pelo País e não faltou quem pusesse logo em prática vários processos para fazer passar as fronteiras, com documentos falsificados, vários candidatos á emigração. O êxodo de trabalhadores começou a fazer-se com documentos viciados e falsificados, mas as autoridades francesas descobriram a manobra e trataram de chamar a atenção das Polícias espanhola e portuguesa. Os Franceses não se recusam a receber emigrantes portugueses, mas desde que se apresentem devidamente documentados e através das entidades oficiais. Enquanto isto se passava, os engajadores multiplicaram-se, prestando os seus serviços, a troço de várias importancias, que iam de 2.500$00 a 20.000$00, segundo as posses de cada um.

A Polícia Internacional pôs-se imediatamente em campo, ao mesmo tempo que comunicava á Imprensa o que se estava a passar. Segundo nos declarou o inspector sr. Rodrigues, daquela corporação, que hoje convocou os representantes da Imprensa, por determinação do seu director sr. capitão Neves Graça, a actuação da Polícia e as notícias dos jornais conseguiram pôr de sobreaviso os que pretendiam emigrar. As disposições tomadas foram de certo modo eficazes, pois em várias localidades do País, de Norte a Sul, alguns grupos de engajadores e burlões estavam a criar situações deveras amargas aos nossos trabalhadores, que na sua boa fé se deixavam aliciar, sem medir as consequências.

Os processos eram vários: passaportes tirados com bilhetes de identidade de profissões falsas, passaportes válidos por um ano próprios para trabalhadores, com termo de fiança, mas de casas comerciais que já não existiam, e ainda passaportes de turismo para pessoas que o podiam fazer e de que depois eram arrancadas as fotografias para serem substituídas. Havia ainda indivíduos que recebiam dois contos, com o prometimento de arranjo de emprego em França.

Os trabalhadores podem continuar a emigrar para França, onde têm trabalho bem remunerado, mas só o podem fazer por intermédio da Junta Nacional de Emigração.

Em vários pontos do País, a Polícia Internacional efectuou prisões de indivíduos ligados a estas burlas. Estão já em curso alguns processos para serem enviados aos respectivos tribunais das comarcas onde, ocorreram os casos. Assim, foi enviado ao Tribunal do Sabugal, com os respectivos presos, em que figura como principal falsificador e viciador de certificados de inscrição consular o sapateiro da Aldeia Velha, José Lucas Nabais, de 65 anos, viuvo, que como homem conhecido por muito habilidoso se encarregava de falsificar os referidos certificados, por quantias que iam de 100$00 a 200$00 cada um, para a passagem da fronteira de Espanha para França.

Como é sabido entre as regiões da nossa fronteira há muitos trabalhadores que exercem as suas actividades profissionais em Espanha e Espanhois que as exercem em Portugal. Há mesmo quem seja proprietário de pequenos pedaços de terra lá e cá. Para facilitar a entrada e a saída destes indivíduos, uma vez por dia, ambos os países estabeleceram para eles uma espécie de salvo-conduto denominado «Certificado de Inscrição Consular». Pois eram estes documentos que o referido sapateiro viciava, colocando sobre a fotografia do novo possuidor os dizeres do carimbo que autenticava parte da fotografia que havia sido substituida. Neste processo figuram também, como cumplice, Palmira Lucas, casada, doméstica, de 37 anos, de Vale de Espinho; Palmira Varandas, casada, de 51 anos, que transaccionava os certificados que o sapateiro depois viciava; Domingos Fernandes Martins, casado, jornaleiro, de 32 anos, detido em Espanha, quando se dirigia a San Sebastian, com o «Certificado de Inscrição Consular», viciado pelo sapateiro, e que depois foi entregue á nossa Policia Internacional; José Maria Esteves Vaz, casado, jornaleiro, de 45 anos, que era possuidor de um certificado passado em 1952 e em que o sapateiro modificou as respectivas datas pela quantia de 1.500$00.

Contribuiram grandemente para a descoberta deste caso as delegações administrativas, a Polícia distrital da Guarda e o pessoal da 6.ª companhia do Batalhão 3 da Guarda Fiscal, que, em colaboração com a Polícia Internacional, permitiu localizar a rede clandestina de passagem de passes falsificados para França, neste concelho.

Dentro em breve serão tornados publicos outros processos que vão ser remetidos ao tribunal com os respectivos arguidos.

Terminou a reunião do Conselho Executivo da União Latina

O conselho executivo da União Latina, reunido em Lisboa sob a presidência do sr. prof. Paulo Carneiro, delegado do Brasil e presidente daquela instituição, concluiu hoje os seus trabalhos.

Os delegados dos dez países membros da União e seus assistentes começaram os trabalhos de hoje, ás 11 horas, no Palácio das Necessidades, tendo concluído o estudo dos quinze pontos da agenda ontem elaborada. E' curioso notar que precisamente o ultimo assunto inscrito naquela, tinha muito interesse para Portugal, visto tratar directamente das relações culturais entre os países latinos e o nosso.

Ao encerrar a reunião, o presidente manifestou o seu contentamento pela elevação e utilidade dos estudos efectuados e agradeceu a colaboração prestada por todos os delegados.

As actas das sessões de trabalho da reunião de Lisboa serão aprovadas na próxima reunião do conselho executivo que, em princípio, se deve realizar em Roma, e que será preparatória do congresso da União Latina, que se pensa efectuar igualmente naquela capital.

O sr. prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, e sua esposa, obsequiaram depois os delegados e respectivos assistentes, bem como suas esposas, com um almoço, no Palácio das Necessidades, no qual tomaram parte também os srs. dr. Vasco da Cunha, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e esposa, e outros funcionários superiores daquele departamento do Estado.

O ministro da Defesa do Uruguay visitou o Porto

PORTO, 16. — Esta manhã, chegou ao aeroporto das Pedras Rubras, vindo de Lisboa num avião militar, o sr. dr. João Florentino Guimarães, ministro da Defesa do Uruguay, que, a convite do Governo português, está de visita ao nosso País e que veio a esta cidade para conhecer a terra da naturalidade de seu pai.

Acompanha-o, o subsecretário português da Aeronáutica, tenente-coronel Kaulza de Arriaga e aguardavam-no á saída do avião os srs. comandante da Região Militar, general Joviano Lopes e o seu chefe de Estado-Maior, tenente-coronel Silva Beça, e os comandantes de todas as unidades militares do porto desta cidade.

O sr. dr. João Florentino Guimarães, acompanhado por aquelas individualidades, seguiu para o Regimento de Artilharia Pesada n.º 2, onde lhe foi oferecido um almoço, durante o qual se trocaram amistosos brindes.

Depois, o ministro da Defesa do Uruguay visitou diversos pontos da cidade, partindo para Lisboa ao fim da tarde, no mesmo avião que o trouxe, em companhia do sr. subsecretário da Aeronáutica.

ABRE BREVEMENTE

o «MUXITO»

RESTAURANTE - BAR EM VALE DE GATOS

(a 8 kms. de Cacilhas, na Estrada Lisboa-Setubal)

Telef. 021137

Contra dores e mal estares

Cafiaspirina

BAYER

O produto alemão de confiança

As novas instalações da Polícia Judiciária no Porto

(Continuação da 1.ª página)

por necessidades imperiosas de serviço quatro das suas nove secções vão ocupar imediatamente as modelares instalações que lhes estão destinadas no imponente edifício da Rua Gomes Freire, cuja inauguração oficial, salvo motivo de força maior, se efectuará por todo curso do ano próximo.

Dirigiu palavras de louvor aos serviços prisionais, pela perfeição técnica de que a mão-de-obra penitenciária mais uma vez deu provas, na execução das tarefas que lhe foram confiadas.

Referindo-se ás principais dificuldades que a actuação da Polícia Judiciária tem defrontado nos ultimos anos, mencionou a extraordinária acumulação de serviços que durante vários anos se registou nas subdirectorias de Lisboa e do Porto. «O volume das participações distribuidas em cada ano não excede normalmente, como todos sábem,o numero das 20.000 em Lisboa e de 12 a 13 mil no Porto. Mas os processos pendentes chegaram a atingir em vários anos (desde 1949 a 1953) a cifra dos 60.000 na primeira daquelas cidades e a exceder a dos vinte mil, na segunda». Citou as medidas tomadas pelo Governo — preenchimento de lugares do quadro, escolha apurada dos inspectores, requisição temporária de delegados do Procurador da Republica como inspectores, etc., e afirmou que sem falar nas providências legislativas que, directa ou indirectamente, aliviaram o peso dos processos acumulados, é notável o caminho percorrido no sentido da completa regularização do movimento da Polícia. O numero dos processos que neste momento se acham pendentes é de 6.710 na subdirectoria de Lisboa e de 3.020 na do Porto.

Abordou o problema das necessidades de equipamento e de especialização técnica do pessoal e sublinhou a importancia de diversas realizações em curso. Assim, está já devidamente equipado o laboratório fotográfico da subdirectoria do Porto. «Deve chegar a Lisboa, antes do final deste mês, o técnico estrangeiro incumbido de colaborar no aperfeiçoamento do arquivo de registos e informações e especialmente encarregado de auxiliar a montagem do arquivo dactilospópico, indispensável á investigação policial duma série importantíssima de infracções criminais.

Dentro de pouco tempo estará publicada também a tradução portuguesa de compeêndio de *criminalistica* da autoria de Karl Zbinden.

Não deve igualmente tardar a criação da escola destinada á especialização técnica do pessoal de investigação.

A secção central, cuja actividade, até este momento, tem sido bastante reduzida, disporá, dentro de alguns meses, não só dos veículos indispensáveis ao cumprimento das missões que especialmente lhe estão confiadas, mas também a um excelente sistema de telecomunicações.

Prosseguindo o sr. prof. Antunes Varela afirmou:

—Justiça e caridade são valores que quase sempre necessitam de caminhar indissoluvelmente associados nos multiplos domínios pelos quais se distribui a acção governativa.

Por isso convirá perguntar se a justiça penal se desviou realmente dessa orientação salutar, se a administração penitenciária se mostra efectivamente insensivel aos apelos de um sentimento que sempre e tão espontaneamente floriu no coração da gente portuguesa.

Para dar claro e expressivo testemunho do contrário, suponho que bastaria a obra notável de profunda renovação levada a cabo pelo Governo no sector dos estabelecimentos prisionais. Depõe realmente por si essa substituição, gradual mas persistente, dos antigos locais de reclusão — verdadeiros antros de promiscuidade, fontes permanentes dos maiores vicios do corpo e da alma — pelos autênticos centros de recuperação do delinquente, que são as modernas instalações penitenciárias.

Falando dos institutos substitutivos e complementares das penas de prisão, o sr. ministro da Justiça afirmou que o espírito de clemência do legislador, longe de se extinguir na actual legislação, apenas adquiriu novas formas de realização — «talvez menos políticas mas sem duvida mais sérias, menos espectaculares mas mais amplas».

Disse nomeadamente:

— Para se ter uma ideia aproximada do alcance prático deste instituto da liberdade condicional, cuja concessão o nosso legislador não hesitou em jurisdicionalizar, bastará referir que o numero de liberdades condicionais concedidas pelo tribunal de execução das penas de Lisboa foi de 642 em 1953, de 644, em 1954 e de 1.002 em 1955. Em idênticos anos, o tribunal de execução de penas do Porto, proferiu, respectivamente, 87, 74 e 227 decisões do mesmo género.

terminou:

— Suponho não ser necessário ir mais longe, para concluir que podereis prosseguir, de consciência tranquila, o cumprimento da vossa missão. O sistema juridico ao abrigo do qual se vos exige uma luta sem tréguas contra a delinquência, no interesse da paz e da tranquilidade das populações, é o mesmo que logo a seguir cristãmente se debruça sobre o delinquente para o converter num elemento util á sociedade e qtie cuidadosamente o restitui á vida livre logo que oferece garantias sérias de emenda e regeneração.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

AZIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sinal de azia, chupe 2 *Rennie*. Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As *Rennie* suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as *Rennie*, procure o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

CASINO ESTORIL

— HOJE —

ás 22.45 no «RESTAURANTE» e 1.15 no «WONDER-BAR»

SOLANGE BERRY

Vedeta da canção francesa

Ao piano: MICHEL POGGY 17 anos

SÁBADO, 1 DE JUNHO

ESTREIA de RAY MARTINS

e sua orquestra internacional

RESTAURANTE BEIRA-SERRA, LDA.

REABERTURA DO RESTAURANTE BEIRA SERRA, LDA.

Nova Gerência com novo pessoal

(SÁBADO 18)

Teatros e Cinemas

«Camilo e Fanny», no Teatro da Trindade

Um tema romantico tinha de produzir, necessáriamente, uma peça romantica. A história patética dos amores de José Augusto e Fanny Owen é, por assim dizer, e até na expressão da autora, uma peça que estava feita pelo próprio Camilo. Faltava, porém, a sensibilidade literária que lhe desse forma e conteudo psicológico, que a enquadrasse na moldura em que ela decorreu e que tivesse a coragem de enfrentar um publico cujo cepticismo o leva a descrer do Teatro e a desertar das salas de espectáculos teatrais. Manuela de Azevedo teve esse mérito e essa coragem, honra lhe seja.

Compreendo muito bem que esta não era a peça que ela gostaria de ter escrito. O seu espírito é, habitualmente, solicitado por outros temas, por outras ideias, por outras realidades do nosso tempo, e sobretudo por outro estilo de teatro mais conforme com uma estética moderna e um pensamento actual. Ela própria confessa que considera esta peça «uma experiência» a que falta originalidade, visto que se limitou a recriar o tema que lhe foi proposto pela leitura de Camilo. Com efeito, foi ao ler «No Bom Jesus do Monte», o livro em que o romancista conta, a seu modo, falseando em proveito próprio o itinerário sentimental do drama, a história trágica destes amores, que lhe surgiu aquilo que ela denomina «a presença total do espectáculo». E não resistiu á tentação de transpor para o palco este episódio romantico, que aguardava apenas quem lhe desse forma teatral e consistência plástica. Trabalhou. Estudou. Documentou-se. Leu tudo, e foi muito, quanto se escreveu sobre o assunto, a começar pelas próprias confissões dos dois protagonistas do drama, embora truncadas não se sabe por quem e com que intenção. Interpretou os factos, debruçou-se sobre a consciência das suas personagens, reconstituiu as suas reacções. Procurou destrinçar, na meada contraditória que se teceu em volta desta paixão fatal, os fios que lhe pareciam conduzir á verdadeira essência psicológica do conflito. E assim nasceu «Camilo e Fanny», que começou por intitular «Três amores». Confesso que este titulo me agradava mais, embora fosse reputado menos comercial.

A peça subiu ontem á cena no Trindade, no meio de um interesse invulgar, traduzido por uma enchente total e pela atenção apaixonada com que foi ouvida. Tocada de poesia, através de um diálogo literáriamente modelar, nela se debatem os problemas do coração que fizeram do caso sentimental de José Augusto e Fanny Owen uma das histórias mais sombrias e mais dolorosas que conhecemos. Embora não lhe tivesse faltado objectividade e uma preocupação escrupulosa de interpretar honestamente os factos, não lhe podemos exigir rigor histórico, pois nem os próprios biografos de Camilo chegaram a acordo acerca das circunstancias causais do drama. Mas estamos, sem duvida, em presença de uma obra teatral bem construida, honesta nos seus propósitos e digna na sua realização, em que a pintura das almas é feita toda em claro-escuro, ora iluminada por uma luz suave de aguarela, em que se empregam as tintas claras de Roque Gameiro, ora esbatida em pinceladas largas e íntimas, em que se adivinham os tons sombrios de Columbano.

Alude-se, uma vez por outra, na peça de Manuela de Azevedo á «Dama das Camélias». Não houve, evidentemente, semelhança entre os dois casos, o que não quer dizer que, ao determo-nos sobre o calvário de Fanny Owen, não nos ocorra o nome de Margarida Gautier. A mesma época. Os mesmos tipos. Os mesmos sentimentos. A mesma concepção romantica e deformada da vida. Fanny não é, como a heroina de Dumas, uma cortesã reabilitada. E' antes uma mulher que não se realizou e que levou para a sepultura a coroa virginal. Mas há nos destinos dispares destas duas figuras de romance, qualquer coisa que as aproxima, sem ser apenas a morte. A mesma compleição frágil, a mesma hiperestesia, a mesma sensibilidade doentia, o mesmo culto das flores.

O tremendo conflito de almas que se debate em «Camilo e Fanny» encontrou em Manuela de Azevedo uma intérprete apaixonada e escrupulosa. A sua peça, sendo uma versão tanto quanto possível fidedigna dos factos, excede no entanto os limites de uma cópia servil e adquire uma expressão poética de grande beleza e uma densidade psicológica da melhor qualidade. As personagens não são apenas fantoches, que se movem ao sabor da fantasia da autora. Têm alma própria, são autónomas, reagem segundo os ditames da sua própria consciência. O retrato de Camilo é perfeito. Uma criação. As suas contradições, os seus sarcasmos, o seu gosto do romanesco, as suas grandezas e as suas misérias — tudo nos é revelado com inteiro conhecimento de causa e bom gosto literário. Homem de paixões violentas, mas não de afectos duradoiros, atiradiço e tímido, «inconstante e caprichoso, onda e rio a monte, resoluto e cobarde, fantástico e realista, exacto e presunçoso, lubrico e respeitador da mulher» — como escreveu Aquilino Ribeiro.

Não pode passar despercebida a atitude equivoca de Camilo para com o amigo que lhe pagava os luxos e lhe lisongeava o talento. Começando por embirrar com José Augusto, quando se conheceram a uma mesa do café Guichard, acabou por se fazer amigo dele, por lhe admirar a elegancia bironiana, que não o espírito, aproveitando-se das liberalidades do morgado, mas atraiçoando a lealdade do amigo.

José Augusto era uma natureza excessivamente romantica, embebida em Soares de Passos e no fatal «Noivado do Sepulcro», e seria, segundo o próprio Camilo, um degenerado, «descendente de epilécticos e de doidos, temperamento funesto para si e para os próximos...». A sua imaginação doentia criou em torno desta paixão um caso de dignidade ofendida temperada por um orgulho desmedido, que o levaram a uma atitude inconcebivel perante a vida e a uma concepção aberrante da honra e do amor.

Por sua vez, a silhueta de Fanny é desenhada com extremo carinho e exactidão psicológica. A sua hipersensibilidade, o seu temperamento estranho, as suas crises de lágrimas, os efeitos devastadores da sua paixão absorvente — tudo se revela na peça de Manuela de Azevedo com grande inteligência e um sentido teatral perfeito.

Resta falar da montagem cénica, em que a empresa do Trindade enquadrou a peça. Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro, justifica amplamente o estimulo que lhe foi dado. E não se compreende, em boa verdade, que a empresa tivesse aguardado esta altura da época teatral para pôr em cena a peça de Manuela de Azevedo, que poderia ter preferido com vantagem outras obras que no mesmo palco se representaram. Pinto de Campos desenhou as maquetas e os figurinos, o que equivale a dizer que foi possivel criar com beleza e dignidade a atmosfera em que decorre o drama. Arranjos de cena, efeitos de luz, sonoplastia — tudo nos dá a sugestão perfeita do ambiente.

O desempenho contribuiu também, em larga escala, para o êxito incontestável que a peça alcançou. A reaparição de Igrejas Coeiro, aguardada com vivo interesse, ao cabo de seis anos de ausência dos nossos palcos, foi o acontecimento da noite, sem prejuizo da valiosa colaboração que os outros artistas deram ao espectáculo. A sua composição da figura é, sem duvida, notável. Embora o físico esteja em desacordo com a realidade, Igrejas Caeiro supriu largamente essa deficiência por uma inteligente comprensão do seu papel e das intenções da autora. Maria Lalande pôs toda a sua vibração dramática ao serviço da pobre e torturada Fanny, do seu temperamento mórbido, da sua sensibilidade de cristal. Ao vê-la surgir no ultimo acto, que foi o acto verdadeiramente grande da sua interpretação, acudiu-nos á memória o retrato que Aquilino Ribeiro nos faz dela: «hirta, branca, virginal, os lábios ressequidos como as rosas nas jarras a que se esquecem de mudar a água».

Augusto Figueiredo, que os nervos da estreia trairam por vezes, foi, como quer Vila Moura, o «comediante sincero da sua dor». Madalena Sotto deu a vivacidade, a frescura e o encanto feminino requeridos ao papel da irmã que se viu preterida pelo amor do «dandy» disputado. Josefina Silva representou com a sua habitual dignidade e muita distinção. Constança Navarro desenhou um apontamento precioso, de inexcedivel ternura. Adelina Campos vestiu com simplicidade o trajo de uma camponesa ladina. Samwel Diniz encarregou-se de um pequeno papel, que desempenhou com a sua costumada autoridade. A ele se deve, igualmente, a modelar encenação da peça. Completam a distribuição Luís de Campos, António Sacramento, Canto e Castro e Ruy Furtado.

A noite de ontem fica, portanto, assinalada como um dos acontecimentos teatrais mais relevantes desta temporada. O palco encheu-se de flores, tanto em homenagem á autora, como á própria Fanny e a Igrejas Caeiro, que a assistência distinguiu particularmente. Ficamos aguardando com viva curiosidade a próxima peça de Manuela de Azevedo, a peça que a sua imaginação é capaz de conceber e a que a sua sensibilidade e o seu talento literário darão, certamente, um interesse muito mais apaixonante de que o tema camiliano recriado pela sua pena brilhante de escritora e de jornalista habituada a debruçar-se sobre os problemas humanos.

«Camilo e Fanny», ela o disse, «não constitui solução de teatro dos nossos dias. Teatro actual faz-se com temas actuais» — e oxalá eles possam ser transplantados para o palco com aquele espírito livre de preconceitos e isento de limitações absurdas, que todos desejamos ver, senão terminadas, porque seria pedir muito, pelo menos atenuadas e reduzidas ao mínimo indispensável, dentro de um critério inteligente e compreensivo, que seria o melhor estímulo á floração de novos talentos dramáticos.—*N. L.*

(Desenho de Fernando Bento)

Augusto Figueiredo, Madalena Sotto, Maria Lalande e Igrejas Caeiro na peça de Manuela de Azevedo

Casa de

Celeste Rodrigues

LOBOS DO MAR
FADOS E DANÇAS REGIONAIS
E AINDA
ABÍLIO HERLANDER
ALMOÇOS AO DOMINGO
Calçada de Carriche, Telf. 051146

É NO DOMINGO, 19
às 17 horas—sem falta
que os estudantes da
MEDICINA VETERINÁRIA
se encontrarão com aqueles
8 — MALDITOS GARRAIOS — 8
apartados há já muitissimos anos
A Cavalo: DR. BRITO PAES
e JOSÉ MALDONADO CORTES
4 Espadas — 3.000 bandarilheiros
2 GRUPOS DE EN-FORCADOS
As bilheteiras da O. T. A. abriram hoje e dias seguintes das 10 às 20 horas e nas Faculdades da Veterinária e Medicina. Espectáculo para maiores de 6 anos

BOITE DE NUIT N-I-N-E (Maiores 17 anos)
MARINA AUDREY (francesa)
BREVEMENTE: MILOS RISTIC, com as esculturais bailarinas
PAULA ROTT, SYLVIA VON, VERA KUHN e NORMA FOGG

P.ª MAIORES DE 17 ANOS
NO VARIEDADES Telef. 26037
EM 2 SESSÕES — Às 20.45 e 22.45 horas
A EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTÁCULOS, LDA.
APRESENTA EM PLENO ÊXITO!
A MELHOR REVISTA POPULAR DE TODOS OS TEMPOS:
HÁ HORAS FELIZES!
UMA REVISTA COM
VASCO SANTANA — BIBI FERREIRA — COSTINHA
RAUL SOLNADO e CARLOS COELHO
GISÈLE ROBERT
e ainda a grande atracção
A ALEGRE REVISTA DAS MULHERES BONITAS!!!

DOMINGO ás 16 h.: ESPEC. À TARDE

DEPOIS DO REALISMO DE

ARROZ AMARGO

DA POESIA DE

NÃO HÁ PAZ ENTRE AS OLIVEIRAS

GIUSEPPE DE SANTIS

DÁ-NOS AGORA A SUA OBRA MAIS VIGOROSAMENTE HUMANA

HOMENS E LOBOS

2.ª SEMANA DE UM GRANDE ÊXITO COLUMBIA NO EDEN

REALIZAÇÃO DE GIUSEPPE DE SANTIS

COM IRENE CEFARO • GIULIO CALI • MARCO NOVARO e GUIDO CELANO

CINEMASCOPE COR POR EASTMANCOLOR

(17 ANOS)

UMA PRODUÇÃO FRANCO-ITALIANA DE TITANUS – S. G. C. TRIONFALCINE

PRODUTOR: GIOVANNI ADDESSI

CINEMA NO ESPAÇO

Se for ver este filme e enviar o talão do bilhete do Eden-Teatro para «Cinema no Espaço» (Av. Duque de Loulé, 90, 3.º) juntamente com as suas impressões, receberá um bilhete para um próximo filme da COLUMBIA.

OIÇA hoje, sexta-feira, sábado e domingo, ás 22,25, em Rádio Renascença, episódios deste filme.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

FOI UM EXITO

MEMORÁVEL A ESTREIA DE ONTEM NO

A's 21,45 **TRINDADE** PARA 17 ANOS

com o original de MANUELA DE AZEVEDO

CAMILO E FANNY

SOB A DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE SAMWELL DINIZ

EM QUE REAPARECEU IGREJAS CAEIRO

DOMINGO — ESPECTÁCULO A' TARDE, ás 16 horas

Emp. Teatral Avenida, Ld.ª—Subsidiada pelo Fundo do Teatro

CAMPO PEQUENO

"O Sol, claro amigos dos herois"

presidirá á imponente despedida do mais extraordinário toureiro de todos os tempos

CARLOS ARRUZA «O CICLONE»

que lidará a cavalo e a pé 2 dos 8 lindos toiros do sr. D. Diogo Passanha (antes Soler)

no Domingo, 19, às 17 horas

na **GRANDE CORRIDA DE EMOÇÃO**, em que vão encontrar-se numa luta impressionante

António del Olivar, José Trincheira e Armando Soares

Três matadores triunfantes em México, Espanha e Portugal, e em plena actualidade, desejosos de derimirem uma questão de supremacia

Nesta emocionante corrida não haverá pegas porque todos os toiros serão lidados em hastes limpas

BILHETES A' VENDA NOS RESTAURADORES, 7

São válidos os bilhetes com a data de 5 de Maio—**P.ª maiores de 6 anos**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: Ele e as mulheres — CONDES e AVIS

SÃO LUIZ TEL 27173 (17 anos)
A's 15,15 e 18,15 (P. red.) e 21,30
Uma aventura de amor no quadro alegre e faustoso da Viena imperial
O BAILE DA ÓPERA
Um novo êxito em Agfacolor
com **Sonia Ziemann** e **Hertha Feiler**

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
2.ª SEMANA
Silvana Mangano e **Yves Montand** no filme em Cinemascope
HOMENS E LOBOS
com PEDRO ARMENDARIZ
Uma história vigorosa e humana
Para maiores de 17 anos

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (17 anos)
Glen Ford e **Dorothy Mc Guire** no emocionante filme dirigido por **Mark Robson**
A FURIA DOS JUSTOS
com **Katy Jurado** e **Arthur Kennedy**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (12 anos)
Um grande e verídico romance de amor que foi uma das histórias mais conhecidas no Mundo
SUPREMA AMBIÇÃO
Em CINEMASCOPE
com **Alan Ladd** e **June Allyson**

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.) e 21,30 (17 anos)
Uma grande aventura de amor
O BAILE DA ÓPERA
Um novo êxito em Agfacolor
de **Ernest Marischka**
O realizador de «Sissi», «Juventude de uma rainha», «Sissi, a jovem imperatriz»

AVIS TEL. 47163
HOJE ás 21.45
Estreia (17 anos)
O grande ídolo do publico **Eddie Constantine** no seu primeiro filme em Cinemascope
ELE E AS MULHERES
com **Jacqueline Ventura** — **Juliette Greco** — **Folco Lulli**

ROMA TEL. 727778
A's 15,30 (P. red.) e 21,45
2.ª SEMANA
êxito absoluto da comédia 100 % francesa
A NOIVA ERA DE GRITOS
com **Brigitte Bardot** e **Louis Jourdan**
(17 anos)

CINEMA IDEAL
A's 21 (12 anos)
MARCHA TRIUNFAL
TAMBORES NA SELVA

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (17 anos)
AO LONGO DAS RUAS
O HOMEM QUE DESTRUIU A ALMA

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (17 anos)
TERROR NA NOITE
com **Jack Relly**

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
A continuação apaixonante da vida de SISSI no maravilhoso filme colorido
Maiores de 12 anos
Ultimas
SISSI, A JOVEM IMPERATRIZ
com **Romy Schneider** e **Karlheinz Böhm**

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15,15 e 18,15 P. red.) e 21,30
2.ª semana triunfal do maravilhoso filme em deslumbrante cinemascope
A LENDA DA ESTÁTUA NUA
com **Sophia Loren**, **Alan Ladd** e **Clifton Webb**
Paisagens de estonteante beleza (17 anos)

CONDES TEL. 22523
HOJE ás 21.30
Estreia (17 anos)
O filme de dinamismo sem par!
ELE E AS MULHERES
O grande ídolo do publico EDDIE CONSTANTINE
no seu primeiro filme em cinemascope, com **Jacqueline Ventura** — **Juliette Greco** — **Folco Lulli**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
RAPTADO
com **David Farrar**, **Julia Arnall** e **David Knight**
nos mais emocionantes momentos de «suspense» em EASTMANCOLOUR

ODEON TEL. 26283
15.30-18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
AS AVENTURAS DE ROBIN DOS BOSQUES
(Maiores 12 anos)
Uma reposição que se impunha
Com um notável elenco
Errol Flynn e **Olivia de Havilland**

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15,30 (P. red.) e 21,30 (12 anos)
2.ª SEMANA
Dum êxito sensacional
O MAGNIFICO MATADOR
em Cinemascope e Eastmancolor
com **Anthony Quinn** e **Maureen O'Hara**

ROYAL
A's 21,15 (12 anos)
UM ANJO NEGRO
No programa:
O REI DAS VITAMINAS

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (12 anos)
BOM DIA CATARINA
com Catarina Valente

LIZ TEL. 48580
A's 21,15 (17 anos)
FOLIES BERGÈRES
com **Eddie Constantine**

COMEMORAÇÕES DO 5.º ANIVERSÁRIO DO

IMPÉRIO

3.ª-feira, 21, ás 18. 30 horas

Um unico concerto de JAZZ no seu mais puro estilo — «NOVA ORLEANS», pelo famoso conjunto do «Quartier Latin» e S. Germain-des-Prés.

MAXIME SAURY

Grand pris du disque de 1956

No intuito de criar o gosto pela musica moderna, que hoje tem milhões de conhecedores em todo o Mundo.

O Império, que tem trazido a Lisboa, alguns dos maiores valores do JAZZ, proporciona este concerto a preços verdadeiramente de divulgação.

1.º Balcão, 35$00—Plateia, 30$00
2.º Balcão, 20$00

(Espec. p.ª maiores de 6 anos)

BILHETES À VENDA

Tel. 366783 Soc. Artística

NO

A
Emílio Correia

B
Camilo de Oliveira

C
Candida Ramos

HOJE EM **2 SESSÕES** Às 21 e ás 23 h.

A grande e popular revista

LÁ VAI LISBOA!

UM ESPECTÁCULO ALEGRE, COLORIDO E 100% POPULAR!
PARA MAIORES DE 17 ANOS
Amanhã, sábado, ás 17 h. e domingo, ás 11 horas da manhã — Para crianças — O já famoso **TEATRO DE MARIONNETTES** com a encantadora fantasia para crianças
«CINCO LETRAS LUMINOSAS»
PREÇOS POPULARISSIMOS!
✱ Balões a todas as crianças! ✱

TEATRO Monumental

HOJE, ás 21,45 horas
(17 anos)
REAPARECE
O GRANDE ÊXITO QUE DURANTE NOVE SEMANAS APAIXONOU LISBOA
O GRANDE ACTOR
JOSÉ GAMBOA
EM
O PALCO DA VIDA
UMA COMÉDIA ITALIANA COM UM EXCEPCIONAL ELENCO

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Consta que a peça «O Cardeal», em ensaios no Teatro Avenida, não será representada na decorrente temporada, que finda no dia 31.

—A companhia de que faz parte o actor José Gamboa está a ensaiar a peça «A voz da cidade» para subir á cena no Teatro Monumental, possívelmente na próxima semana.

—A companhia do Teatro D. Maria II representa amanhã e depois, em Aveiro, as peças «Peraltas e Sécias» e «A Muralha».

—É de Ribeirinho a encenação da comédia «Guerra fria», que a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro está a ensaiar.

—No Teatro do Vale Formoso, do Porto estreia-se hoje o filme português «Vidas sem rumo», realizado por Manuel Guimarães.

—Está em organização um pequeno grupo de artistas que projecta realizar uma digressão pela Provincia com espectáculos musicados.

—A companhia Rafael de Oliveira desloca-se de Viseu a Vila Real de Trás-os-Montes, a fim de representar no Teatro Avenida, amanhã e depois, as peças «Frei Luís de Sousa» e «A cadeira da verdade».

—O conjunto «Os Alegres de Lisboa», em digressão pela Província, vai efectuar espectáculos em Mondim de Basto.

—Segue brevemente para o Brasil o artista Joseca, que actuará na Rádio do Rio de Janeiro e São Paulo.

—Para participar nos festivais, que vão realizar-se em Coimbra, por ocasião da «Festa da Queima das Fitas», foram contratados os artistas Geny e Belguerra, Juju Baptista e José Viana, e a parelha espanhola de baile Dolores e António.

—No dia 28, a companhia Rafael de Oliveira vai realizar um espectáculo no Teatro-Cine de Gouveia, com a peça «Prémio Nobel».

Vida musical

A grande orquestra de Cleveland com o maestro George Szell esta noite em S. Carlos

A vinda da grande orquestra de Cleveland, que se apresenta hoje, amanhã e no domingo no Teatro Nacional de S. Carlos, marca um acontecimento da mais alta importancia na vida cultural e artistica de Lisboa.

O Teatro Nacional de S. Carlos fecha, assim, com chave de ouro a sua temporada oficial, pondo-nos em contacto, pela primeira vez, com uma das maiores personalidades da musica de hoje, o maestro George Szell, de quem a crítica inglesa disse, recentemente, ter o mesmo nível de Toscanini.

No programa de hoje ouviremos a abertura da «Gazza Ladra», de Rossini; a Sinfonia Heroica, de Beethoven; Musica para uma Cena de Shelley, de Samuel Barber; e a segunda «suite» de «Daphnis e Chloé», de Ravel. No concerto de amanhã: a abertura do «Carnaval romano», de Berliotz; Concerto para Orquestra, de Bela Bartotok; abertura de «Dança», de Paul Creston; «Irmelim» (Preludio); de Frederick Delius; e «O Pássaro de Fogo», de Strawinsky. No domingo, a orquestra dá o seu concerto de despedida, ás 17 horas, tocando o Preludio dos Mestres Cantores, de Wagner; «Triptico da Nova Inglaterra», de William Schuman; a «Moldavia», de Smetana; e a 1.ª Sinfonia, de Brahms.

Primeiras exibições

«Raptado», no São Jorge

Este é mais um drama de rapto, de «Kidnaping», muito bem trabalhado em «suspense», com figuras profundamente humanas e sofredoras. Filme inglês de tipo sóbrio, denso e inteligente cuidadosamente elaborado, sem excessos ou inverosimilhanças, atinge por momentos a veracidade do documentário, logo agitado pelo fio da acção.

Elogio á Scotland Yar, á Polícia em geral, ao seu engenho, tenacidade e eficiência acusação a criminosos, «Raptado» é um filme notávelmente urdido e conseguido. Uma muito boa interpretação de David Farrar, David Knight e Julia Arnall.

Entre os documentários um complemento produzido por Filipe Solmi e dirigido por João Mendes sobre carruagens da C. P.—*Visor 100.*

Amália Rodrigues

na capital sueca

ESTOCOLMO, 17.—A estreia de Amália Rodrigues na capital sueca é unanimemente assinalada pela Imprensa como um êxito sem reticências.

«As notas agudas que se ouviram fizeram tremer os vacilantes candelabros de cristal — comenta o «Svenska Dagbladet — e, após a primeira surpresa, o publico foi tão latino no seu entusiasmo como o foi Amália Rodrigues nas suas canções».

Diz o «Dagens Nyheter»: «Amália não é só uma linda mulher. Ela é uma canção da cabeça aos pés — uma canção morena, quente e doce».—(A. N. I.).

Em Cannes

exibiu-se um belo filme sueco

CANNES, 17—No Festival de Cinema desta cidade exibiu-se, ontem, o filme sueco «O ultimo selo», de Ingmar Bergman, obra mística que é uma meditação sobre a morte.

Filho de um sacerdote protestante, o autor do filme sentiu-se, desde a infancia, muito impressionado com as pinturas e esculturas medievais que mostram, com muita frequência, a morte jogando o xadrez com um cavaleiro. A morte e o cavaleiro são os personagens do filme, que se situa no século XIV, com a Europa devastada pela peste. Tendo deparado com a morte, o cavaleiro pede-lhe um prazo para poder fazer ao menos uma boa acção, e propõe jogar com a morte uma partida de xadrez. Entretanto, se não for batido, o cavaleiro viverá. A morte aceita e, aproveitando este adiamento, o cavaleiro salva a vida de uma família de saltimbancos. Com o terror da peste, o autor do filme alude a um terror mais contemporaneo. No drama intercalam-se, de quando em vez, alguns episódios burlescos.

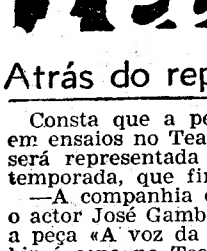
O filme vale, sobretudo, pela excepcional qualidade das imagens. O realizador mostra uma arte de composição igual á dos grandes mestres flamengos da pintura e maneja o negro e o branco com a perícia e o bom gosto de um gravador de água-forte. São inesquecíveis, em especial, as imagens da procissão, da feiticeira supliciada pelo fogo e a dança da morte na charneca. A interpretação é notável: Bengt Ekerot, artista famosa do teatro, compôs uma «morte» que não mais se esquece. horrorosa mas vibrante. — (F. P.).

Coliseu

APROVEITE PARA VER!

Só hoje, amanhã e depois, a super-fantasia do grande espectáculo «Campanas de Viena», com as maiores atracções internacionais. Amanhã, à tarde, espectáculo para crianças

Tem apenas três dias para ver, ainda, no Coliseu, a super-fantasia de grande espectáculo «Campanas de Viena». Hoje e todas as noites, a revista das revistas com as mais belas e esculturais mulheres, deslumbrante montagem, 20 bailarinas, quadros de uma beleza rara, maravilha, sonho, quimera. «Marionnettes», a misteriosa avestruz, o despertar da selva, o Moulin Rouge com Toulouse Lautrec e o can-can. Se a Polícia fosse feminina, um nunca acabar de graça, de originalidade, de gargalhada constante, em cenários cheios de luz e cor. Amanhã, á tarde, espectáculo para crianças.



LUSO

T. Queimada, 8-A

T. 32889—17 anos

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Natividade Pereira — Joaquim Silveirinha** — Isaura A. de Carvalho — Fausto Ribeiro — Constança Nunes e Manuel Carlos. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

2.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS NO

ROMA

Às 15,30 e 21,45

com a grande comédia do ano, extraída do celebre romance de ODETTE JOYEUX **«L'AMOUR DE VIVRE»**

17 ANOS

A NOIVA ERA DE GRITOS

(La Mariée est trop belle)

Um filme 100 % francês, que não faz corar ninguém, com a ingenua... e maliciosa

BRIGITTE BARDOT

Louís Jourdan e **Micheline Presle**

ELA QUERIA CASAR COM ELE... O OUTRO QUERIA CASAR COM ELA... E AFINAL HÁ CASAMENTO COM NOIVO DE OCASIÃO, PARA COMPLICAR MAIS A HILARIANTE COMÉDIA

Um exclusivo SONORO-FILME

TEATRO AVENIDA

A's 21,45 horas — (17 anos)

Hoje, Amanhã e Depois

Ultimas representações

do grande êxito de **Pirandello**

«A DESCONHECIDA»

notáveis criações de

EUNICE — BRUNILDE — ASSIS — ALVES DA COSTA

UM ELENCO DE OURO

Domingo, espectáculo á tarde, ás 16 horas

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

retiro andaluz

CASA DA **DEOLINDA RODRIGUES**

Aven.ª Conde Valbom, 114

Telef. 773134

A Casa onde se ouve o verdadeiro fado castiço na voz de **António Rocha**, a revelação de 1957, com outros artistas — JANTARES E CEIAS.

(Para 17 anos)

Comunicado

Futebol feminino no Restelo

Tendo a Cruz Vermelha Portuguesa solicitado a cedência graciosa do Estádio do Restelo para nele promover, na noite de 18 do corrente, a realização de um festival com a comparticipação das equipas femininas de futebol do «Corinthians» e do «Northern» deliberou a Direcção anuir ao que lhe foi pedido pela benemérita e patriótica instituição, a cujos cofres se destinará a receita do Festival.

Os sócios do Clube—incluindo os possuidores de lugar-cativo—poderão ocupar os lugares a que têm direito, nos jogos oficiais, mediante a apresentação do seu cartão de identidade com a quota do mês corrente.

A DIRECÇÃO

17 ANOS

CONDES TEL. 22523

AVIS TEL. 47163

Às 21,30 * **ESTREIA** * Às 21,45

O GRANDE IDOLO DO PUBLICO

EDDIE CONSTANTINE

no seu primeiro filme em **CINEMASCOPE**

com

JACQUELINE VENTURA

JULIETTE GRECO * FOLCO LULLI

E TANIA CONSTANTINE

UM FILME DE DINAMISMO SEM PAR!

ele e as mulheres

EM CADA RAPARIGA HAVIA UMA TENTAÇÃO E TODAS OCULTAVAM UM SEGREDO PERIGOSO...

Concurso Hípico Internacional de Lisboa

HIPÓDROMO DO CAMPO GRANDE

AMANHÃ

ÀS 15,30 PROVA JUVENTUDE; ÀS 17,30 GRANDE PRÉMIO DE LISBOA

CAVALEIROS ALEMÃES, BRASILEIROS, ESPANHOIS, INGLESES E PORTUGUESES

DESPORTOS

40 atletas convocados

para as provas de selecção

do VII Lisboa-Madrid de atletismo

A Associação de Atletismo de Lisboa, continuando no seu plano de trabalhos, quanto á preparação dos atletas lisbonenses com vista ao encontro com os Madrilenos, no próximo dia 2 de Junho, faz disputar amanhã e depois na pista do antigo parque de jogos do Benfica, as derradeiras provas de selecção para as quais convocou nada menos do que quarenta atletas: 21 do Benfica, 19 do Sporting, 7 do Belenenses e 3 do C. D. U. L.

O programa é o mesmo que ficou acordado com os Espanhóis, compondo-se, portanto, de 12 provas, a saber: 100 m.; 200 m.; 400 m.; 1.500 m. e 5.000 m. (corridas planas); 110 m. barreiras (corrida com obstáculos); altura, comprimento e triplo (saltos); peso, disco e martelo (lançamentos).

Amanhã á tarde, pelas 17 e 30, efectuar-se-ão as corridas de 100 m., 400 m e 5.000 metros, os lançamentos do peso e do martelo e o salto em comprimento. No domingo, pelas 15 horas, no mesmo local, os 110 m. barreiras, os 200 e 1.500 metros e os saltos em altura e triplo e o lançamento do disco.

Os atletas designados pela Associação Regional para estas provas são os seguintes:

100 metros — António Faria, Dino Capitão, Rui Trincheiras, Tomás Paquete e António Matos, todos do Benfica; Valentim Baptista, do Sporting.

200 metros — António Faria, Dino Capitão, Fernando Castro, Rui Trincheiras, todos do Benfica; Januário Costa e Carlos Albuquerque do Belenenses.

400 metros — Armando Chaves, Donald Monteiro e Artur Dias, do Sporting; Carlos Albuquerque e Januário Costa, do Belenenses e Fernando Castro, do Benfica.

1.500 metros — Hélio Duarte Alberto Xavier, António Ventura, e António Patrício, do Benfica; Manuel Faria, Dias Santos, Joaquim Ferreira, do Sporting; Raul Gonçalves e Joaquim Branco, do Belenenses.

5.000 metros — António Ventura, José Araujo, Hélio Duarte e Patrício, do Benfica; Manuel Faria, Dias Santos e Joaquim Ferreira, do Sporting.

110 metros barreiras — Matos Fernandes, Mário Lourenço, Camura Imboá, do Benfica; Pedro de Almeida, Rui Pignatelli e Correia Branco, do Sporting; Ayala Botto, do C. D. U. L.

Altura — Abílio Ascenso e António Gago, do Sporting; Matos Fernandes e Vitor Santos, do Benfica; Abílio Pinto, Belenenses.

Comprimento — Eugénio Lopes, António Pignatelli, João Encarnação, Abílio Ascenso e António Gago, do Sporting; Matos Fernandes e António Casquinha, do Benfica; Rui Ramos, do Belenenses.

Triplo-salto — Abel Rebelo, do Benfica; Fonseca e Costa e Rui Ramos, do Belenenses; João Encarnação, Abílio Ascenso, António Pignatelli e Eugénio Lopes, do Sporting.

Peso — Manuel da Silva, Xara Brasil, António e Manuel Mendes, do Sporting; Nelson Silva e José Galvão, do Benfica.

Disco — António Amendoeira e José Galvão, do Benfica; António e Manuel Mendes, Xara Brasil e Manuel da Silva, do Sporting.

Martelo — José Brun, do C. D. U. L., Carlos Portugal, José Galvão e Eduardo Albuquerque, do Benfica; Manuel da Silva e Manuel Mendes, do Sporting.

Juntamente com as provas de selecção, os dirigentes associativos organizarão um torneio para aspirantes com um programa de cinco provas a saber: *Sábado*, altura e 250 metros; *domingo*, peso, comprimento e estafeta 8×50 metros.

A pedido do Benfica, disputar-se-á, a tentativa de «record», para os 1.000 metros, na categoria de juniores.

Destes 40 atletas convocados apenas 24 poderão participar no encontro internacional, ou seja dois por cada prova. Assim, os responsáveis pela selecção terão de dispensar 16 elementos agora chamados a prestar provas.

EM BELÉM

Um festival náutico integrado

no programa das «Festas da Marinha»

A «Festa da Marinha» associam-se este ano os desportistas náuticos num preito de significativa homenagem á Marinha Portuguesa. Assim, para o próximo domingo, a Associação Desportiva da Brigada Naval, sob o patrocínio das federações Portuguesa de Vela e de Remo e Secção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, organizou um grandioso festival de remo e vela que se realizará no Tejo com percursos de regata que se fixam entre a Torre de Belém e o Bom Sucesso.

O festival começa de manhã, com as regatas de remo em que tomam parte tripulações da Associação Naval, Clube Naval, G. D. da C. U. F., Liga dos Antigos Graduados da M. P., Ginásio Vilafranquense e Clube Naval dos Oficiais e Cadetes da Armada, disputando-se entre as várias provas o campeonato regional de fundo, entre as tripulações da C. U. F. e da L. A. G., em «Yoles» de 8.

Depois realizam-se três regatas de barcos a motor, em frente da doca de Belém, numa distancia de 300 metros, num total de 10 voltas.

Ás 14 horas o festival toma maior vulto e beleza com as sucessivas largadas dos barcos á vela das classes «Dragões», «Star», «Sharpie», «Snipe», «Vouga», «Finn» e «Moth», regatas que se prolongarão pela tarde e nas quais tomam também parte jates de «cruzeiro» e «meio cruzeiro».

Durante o dia abrilhantará o festival a banda de música da Brigada Naval.

RESTAURANTE TÍPICO
CAMPINOS
CARTAXO — Telefone 18
Domingo, 19, aos almoços: actuação de FANDANGUISTAS e o seu Conjunto de Sólido.
«Matinée-dançante».

FUTEBOL

O torneio Rio-S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 17.—No Torneio Rio-São Paulo, para a disputa da Taça «Roberto Gomes Pedrosa», verificaram-se, a noite passada, os seguintes resultados:

No Rio, a equipa do Fluminense derrotou a do Flamengo por 2-1; em São Paulo, o Corinthians empatou com o São Paulo a zero bolas. (A. N. I.).

Desporto corporativo

Festival de aniversário

Para comemorar o seu 10.º aniversário, o Grupo Desportivo e Cultural dos Funcionários da Companhia de Seguros Portugal Previdente leva amanhã a efeito, com o patrocínio da F. N. A. T., no campo de jogos da Mouraria, um festival, que principia ás 21 horas, e inclui jogos de basquetebol e voleibol e demonstrações de ginástica.

GINÁSTICA

Os campeonatos femininos principiam hoje

No ginásio do Liceu Gil Vicente, realizam-se hoje e amanhã, ás 21 e 30 horas, os Campeonatos Nacionais Femininos de Ginástica Desportiva, de 1.ª e 2.ª categorias, organizados pela Federação, e nos quais estão inscritas as seguintes ginastas:

1.ª categoria — Helena Vilalba (actual campeã), Helena Costa, Laura Amorim, Ivone Cadete e Ivone Alvarez, do Ginásio Clube Português; Dália Sammer e Luísa Moura, do Lisboa Ginásio.

2.ª categoria — Isabel de Castro, do Sport Algés e Dafundo; Isolda Simples, Elisa Nunes, Arlete Gonçalves e Ermelinda Pinto, do Lisboa Ginásio; e Elvira Santos, do Ginásio Clube Português.

A ex-campeã Dália Cunha Sammer sofreu no ultimo treino grave acidente, que certamente a impossibilitará de concorrer ao seu campeonato que perde, assim, um dos motivos de maior interesse, pois aguardava-se uma luta de bom nível entre ela, Helena Costa e Helena Vilalba. Na segunda categoria, a competição reveste-se também de muita curiosidade, devido á igualdade de valores.

O Congresso da Federação

Realizou-se o Congresso da Federação Portuguesa de Ginástica para apresentação do relatório e das contas (aprovados por aclamação) e eleição dos novos corpos gerentes para o biénio de 1957/58, sendo eleitos os srs. João Avelar Machado, Mário Jorge Rocha, Alfredo Bandeira e Carlos Vitória, para presidentes da mesa do congresso, direcção, conselho fiscal e conselho técnico, respectivamente.

NATAÇÃO

Um torneio organizado pelo Estoril Praia

Realiza-se amanhã, ás 22 horas, na piscina coberta do Estoril, um torneio de natação entre clubes, englobado nas cememorações do 18.º aniversário do Grupo Desportivo Estoril Praia, com o seguinte programa:

1.ª parte — 100 metros, livres, juniores e seniores; 35 metros, livres, infantis; 72 metros, senhoras; 100 metros, bruços, juniores e senhoras; 35 metros, bruços, infantis; 100 metros, costas, juniores e seniores; 35 metros, costas, infantis; 72 metros, bruços, senhoras; 72 metros, mariposa, juniores e seniores. 2.ª parte — demonstração de salvamento, pela equipa do Nacional de Natação; 4×35 metros, estilos, juniores e seniores; e 10×35 metros, livres, juniores e seniores.

Fialho procurou evitar a entrada de Pires, mas este chegou a tempo de desviar a bola do alcance do adversário

FUTEBOL NOCTURNO NO RESTELO

Ambas as equipas aceitaram a influência decisiva do vento

Pouca gente, mesmo muito pouca, se aventurou ontem a ir ao Estádio do Restelo presenciar a partida entre o Belenenses e o Lusitano de Evora.

E não devem ter-se arrependido os que lá não foram. A noite estava fria e ventosa e era de calcular que os seus efeitos se fariam sentir mais no belo Estádio do Belenenses, por virtude da sua situação.

E, na verdade, as poucas centenas de pessoas que mostraram coragem em enfrentar o vento e o frio, durante a hora e meia do jogo, sentados na pedra do Restelo, tiveram fortes motivos para dar o seu tempo por mal empregado, pois o jogo arrastou-se despido de qualquer interesse e nenhuma das equipas adregou produzir trabalho satisfatório.

Pode culpar-se o vento, que soprava forte sobre a baliza do lado do Tejo, como responsável pela mediocridade do labor de ambas as equipas, mas a verdade é que tanto o Belenenses, como o Lusitano, pouco fizeram para contrariar os seus efeitos ou impor uma toada de jogo que se adaptasse ás circunstancias.

Mesmo assim, foram os visitantes os que mais procuraram jogar com a bola á flor da relva, tanto quanto o vento lhe soprava pelas costas, como quando representava um obstáculo a vencer.

Todavia, essa tendência, imposta pela defesa e pelos médios, não encontrava continuidade na acção dos avançados, com excepção de Flora, os quais usaram e abusaram da jogada alta sobre a baliza do Belenenses, onde José Pereira, bem amparado por Pires, Vicente e Moreira, cortava o jogo com aparente facilidade.

Sempre, porém, que os visitantes manobravam com o esférico rente á relva, infiltrando-se pelo centro do terreno em rápidas trocas de bola, a baliza dos lisboetas corria perigo, até porque Figueiredo dava o flanco com demasiada frequência e alguns remates de Flora, Batalha, Fialho e Marciano causaram calafrios a José Pereira.

Do lado contrário, porém, os defeitos situavam-se no mesmo plano, ainda que se deva salientar que a equipa da casa não dava a mesma sensação de facilidade de execução, quando se dispunha a manobrar com a bola na relva.

E não se chegou a avaliar a medida das reais possibilidades da equipa quando, na segunda parte, teve o vento pelas costas, porque as alterações introduzidas (sairam Perez, Tito, Pellejero e Dimas, entrando Massey, Inácio, Laranjeira e Angeja), constituiram, por si só, uma razão para um sinal diferente na orientação do jogo.

E, no entanto, quer os Lisboetas, quer os Alentejanos, tiveram períodos de aceitável manobra a meio campo, o que equivale a dizer-se que o ponto forte de ambos os grupos residiu na capacidade organizadora dos médios.

Os do Belenenses, porém, deram maior sensação de poder, especialmente Vicente, de longe o melhor elemento da sua equipa, primoroso a forjar lances de ataque e utilissimo no apoio á defesa, embora Pellejero, na sua função de 6.º avançado, tivesse acção preponderante.

No Lusitano foi Marciano o elemento mais influente, até porque Vicente viveu demasiado sobre a defesa e Vieirinha não produziu acção regular. Caraça, no Lusitano, e Figueiredo, no Belenenses, os elementos mais fracos. Anote-se, ainda, que tanto Vital, como J. Pereira, usaram o mesmo processo na reposição da bola em jogo: pontapés para o ar. Quando a favor do vento, o esférico atravessava o campo, sem qualquer utilidade para a equipa; quando contra o vento, a bola não saia do seu meio-campo e, ás vezes, voltava á área da baliza.

Arbitragem de Herminio Soares, com dois ou três deslizes de pouca monta.

ISAAC PAIS

NUNES CORRÊA
Alfaiates

Continuam uma velha tradição, mantendo nos seus cinco andares da Rua Augusta um serviço de alfaiataria de grande classe e apresentando, na loja, o mais moderna colecção de artigos de novidade para homem.
250, RUA AUGUSTA, 252-(PRÉDIO INTEIRO)

Hóquei em patins

As selecções nacionais exibem-se em Estremoz

Englobado no plano de preparação da equipa nacional de hóquei em patins, efectua-se amanhã, á noite, em Estremoz, um encontro entre as selecções A e B, de que farão parte os jogadores Matos, Edgar, Cruzeiro, Correia dos Santos, Perdigão, Raposo, Virgílio, Mário Lopes, Acursio, Trabazos, Bernardino e Lisboa.

A entrega do novo patrulheiro «Boavista» à marinha de Guerra Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

aquecimento por meio de irradiadores.

Estas novas casernas têm mais amplas e modernas acomodações do que as antigas, em virtude do aumento de pessoal proveniente da aquisição de novas unidades da Marinha e do crescente desenvolvimento dos serviços de terra.

O sr. ministro da Marinha chegou á Base Naval pouco antes das 11 horas, sendo recebido por quase todos os almirantes e comodoros, administrador do Arsenal do Alfeite, governador civil de Setubal e muitos outros oficiais.

O sr. almirante Américo Tomás procedeu á inauguração do bloco das casernas e de outras dependências de recente construção. Entretanto chegaram á Base Naval para assistir á entrega do novo escoltador costeiro «Boavista», o embaixador dos Estados Unidos, os almirantes americanos Snyder e Moore e outros componentes da Missão da MAAG em Portugal, os srs. prof. Bissaia Barreto, Carlos Lino e José de Lemos, administradores dos Estaleiros do Mondego, e muitos outros convidados. Nesse momento largavam de um dos cais da base os contratorpedeiros «Dão» e «Vouga», que seguem para o Brasil por motivo da viagem presidencial.

A's 12 e 30, chegou á base o sr. ministro da Defesa Nacional, o qual, acompanhado pelo seu colega da Marinha, se dirigiu á tribuna, onde foram assinados os autos de entrega do navio.

Ao ser entregue o navio ao Governo português, falou o sr. prof. Bissaia Barreto, em nome dos estaleiros do Mondego. Referiu a obra realizada pelo ministro Américo Tomás e disse que um dos reflexos dessa obra era precisamente a revelação das aptidões industriais do País em matéria de construção naval. Acrescentou que, desta maneira, talvez não devessemos orientar as nossas coisas apenas no sentido da Agricultura, mas também no da Industria, pois está convencido de que Portugal poderá ser uma nação igualmente industrial.

Depois de saudar o ministro da Defesa, formulou os seus votos de que o «Boavista» seja um navio para a paz e que tudo possa fazer para evitar a morte.

Em seguida o navio foi transferido para o Governo americano e o hino dos Estados Unidos fez-se ouvir quando subiu a bordo a bandeira das estrelas.

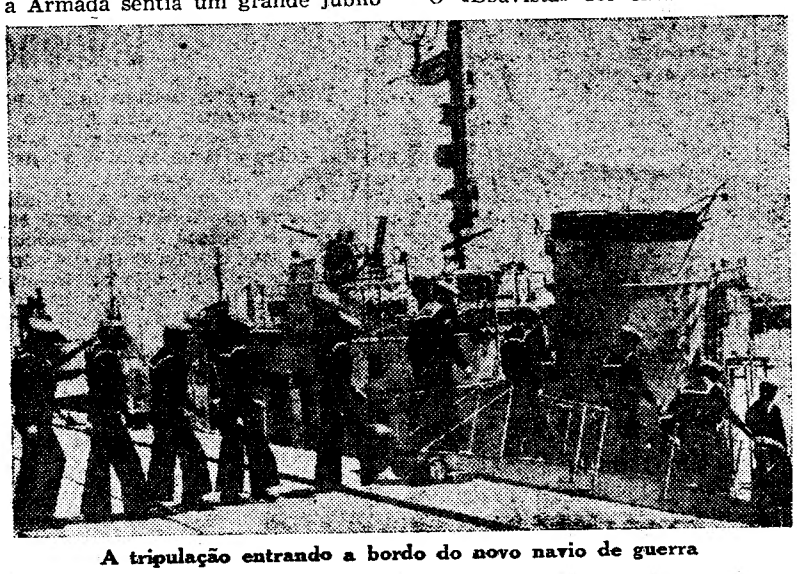
Usou então da palavra o almirante Moore, chefe da missão militar americana em Portugal. Referiu-se á forma como o nosso País tem dado contribuição para a N. A. T. O. e disse que aquele navio, que ia ser transferido da Marinha da sua pátria para a de Portugal, era mais uma demonstração da unidade de vistas existente entre os Estados Unidos e as nações da Europa ocidental. Por fim, foi içada a bandeira portuguesa ao som do hino nacional.

Falou depois o ministro da Marinha, que começou por dizer que a Armada sentia um grande jubilo em ver presentes naquela cerimónia o embaixador dos Estados Unidos e o ministro da Defesa Nacional, presença que agradecia em nome da corporação. O sr. almirante Américo Tomás acrescentou que a contribuição dos Estados Unidos para a defesa do Ocidente tem sido notável e continua a fazer-se sentir, tanto mais que os recentes acontecimentos do Suez não são de modo algum tranquilizadores. Prosseguindo, o ministro lembrou que nos ultimos anos os estaleiros nacionais construiram nove navios de guerra para a nossa Marinha, uns ao abrigo do Plano de Auxílio Mutuo e outros encomendados pelo próprio Governo português. Abordou, por ultimo, o significado do «Dia da Marinha», lembrando que Portugal depende do mar e que, entre as missões da Armada, avulta a tarefa de honrar a nossa terra nos oceanos.

Em seguida, a guarnição do novo navio, com o seu comandante, primeiro-tenente Freitas Branco, entrou a bordo e tomou conta da unidade.

O «Boavista» foi então visitado pelos dois membros do Governo e pela oficialidade portuguesa e norte-americana.

A hora a que escrevemos, está a ser servido um almoço volante, no hangar do Clube Náutico dos oficiais e cadetes da Armada.



A tripulação entrando a bordo do novo navio de guerra

De ontem para hoje

O FIM DA VIAGEM

A vida marcha de qualquer maneira. Aqui, abre-se uma clareira na fila, além a fila recompõe-se. Outros virão ocupar o lugar dos desaparecidos. Só o lugar de João Joaquim Godinho (62 anos, de Cortelho, Alcoutim) ficou vazio. Tinha ido numa camioneta em excursão do Algarve até ao Castelo de Bode. Quando chegou a hora do regresso, porém, gastaram inutilmente duas horas em sua busca. A camioneta partiu, aquele lugar ficou vazio. E o Godinho, que tem ás vezes perturbações mentais, só apareceu três dias depois de ter desaparecido. Tantos dias ficara sem comer. Perdera-se na serra, de onde voltou roto, ferido e exausto, á espera de que a família o vá buscar.

O PORTUGUÊS NO MUNDO

O governador civil de Lisboa está em Viena, como delegado do Automóvel Clube de Portugal ao Congresso da Aliança Internacional de Turismo. Fez o discurso de abertura dos trabalhos que englobava problemas de importação de veículos, medidas de segurança em estrada, industria hoteleira, seguros, redes rodoviárias, imprensa e carburantes. De todos eles falou o chefe do distrito de Lisboa, tendo no pensamento, por certo o caso português e os seus reflexos no Mundo. E' que o turismo não é apenas o gosto de viajar e conhecer, tal como se praticava há anos, mas uma industria de encargos e receitas que projectam o português muito para lá das linhas fronteiriças. Reconhecê-lo é andar meio caminho da solução dos seus multiplos problemas.

PERCALÇO DA NATUREZA

A natureza dos bichos também sofre os seus percalços. Sofre, sobretudo, de estranhos comportamentos, como pode verificar-se, debruçando-nos no mundo das abelhas. As do José Teixeira da Silva (Devesinha, Amarante) não se sabe porquê, resolveram emigrar do seu cortiço e foram colar-se nas costas do vizinho, o António de Carvalho. Para arrancar-lhas, ao cabo de muito esforço, foi preciso que se ficasse, feito estátua, duas horas de braços cruzados, sem tugir nem mugir. Só ao fim de muito esforço as abelhas regressaram ao cortiço. Deixaram nas costas do homem o seu cartão de visita mas o homem tirou do percalço lição que não esquecerá. A lição cometida pelas abelhas contra a sua natureza.

JORNAL PEQUENO

O presidente da Republica recebeu o embaixador de Portugal no Rio de Janeiro. ✱ O chefe do Estado trabalhou com os ministros da Presidência e das Corporações e recebeu o dr. Martin Artajo. ✱ Com 99 anos, faleceu na Barroca (Fundão) Ana Gil Solipa. Costurava sem óculos e trabalhou, até á hora da morte. ✱ Os ministros das Obras Publicas e Defesa visitaram as obras do novo edifício do Colégio Militar. ✱ A bordo do «Gazela I» faleceu João do Poço Timoteo que andava na pesca do bacalhau e era natural de Fuzeta. ✱ Regressou a Lisboa o subsecretário do Comércio que andou em visita de estudo por países do Norte e Centro da Europa. ✱ A' vista da mãe, que estendia roupa, caiu num poço e morreu um menino de 4 anos, filho de Altino da Silva (Covo, Sedielos); outro menino de 18 meses, filho de Maria José Nobre Sanches (Nave de Haver) foi atingido pelo coice de uma égua e morreu, apesar de ir ao cólo da mãe. ✱ Próximo de Cabeceiras de Basto, ardeu um solar, pertencente a D. Bernardo Azanha.

A sessão de hoje do Congresso de Braga

BRAGA, 17. (Pelo telefone). — Continuaram hoje as cerimónias do Congresso do Apostolado da Oração, que nesta cidade tem estado a decorrer.

De manhã, o bispo auxiliar de Aveiro, sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, celebrou missa na catedral, tendo dirigido uma alocução aos zeladores do apostolado da oração a quem o dia de hoje é especialmente dedicado.

Pelas 11 horas, no cinema S. Geraldo, realizou-se a segunda sessão de trabalhos, á qual presidiu o sr. nuncio apostólico, ladeado pelos srs. arcebispo-bispo de Aveiro, arcebispo de Cízico, bispos de Beja, Viseu, Bragança e de Tiava e auxiliares de Viseu e Aveiro. Assistiu, ainda, o bispo de Telmissus e reverendo dr. Cabral, secretário-geral do Congresso.

A abrir a sessão, falou o sr. bispo de Telmissus, que apresentou uma sumula dos trabalhos dos oradores da sessão. Em seguida, usou da palavra o rev.º dr. João Augusto Gonçalves, que leu uma comunicação intitulada «O apostolado da oração e os homens». Depois, o rev. dr. Alvaro Dias, professor do Seminário de Filosofia de Braga, leu um trabalho subordinado ao tema «O Coração de Jesus e a santidade cristã». Monsenhor D. Fernando Cento fez, por fim, uma breve crítica, aos trabalhos apresentados, concluindo com palavras de elogio para os seus autores.

MILHÕES DE MÃES

...em todas as partes do Mundo, sabem que para começar o dia, não há nada melhor, para a saúde e alegria de seus filhos, que um prato de Corn Flakes Kellogg's, com leite e açucar. Uma refeição económica e fortificante, sempre pronta a servir-se.

Prof. Fraga de Azevedo sócio correspondente da Academia das Ciências

Elegendo, por unanimidade, sócio correspondente o sr. prof. João Fraga de Azevedo, a Academia das Ciências de Lisboa acaba de prestar uma justa consagração á obra de um cientista que muito tem contribuido entre nós para o desenvolvimento dos estudos relacionados com a Medicina Tropical e que, no campo internacional, tem dado também contribuição valiosa para o prestígio das ciências médicas portuguesas.

Com 51 anos de idade e uma carreira brilhante, que vem desde a Faculdade e se tem afirmado não só como médico analista dos Hospitais Civis, mas também no exercício das suas funções docentes, o sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo exerce há catorze anos o cargo de director do Instituto de Medicina Tropical, onde tem levado a efeito, na realidade, uma notável obra de carácter científico, que muito tem ajudado a firmar os créditos daquela prestigiosa instituição, de tão valiosas tradições.

Autor de numerosos e importantes trabalhos de investigação, nomeadamente no campo da parasitologia, tendo participado em muitas missões de estudo no Ultramar e no estrangeiro, o novo académico tem, igualmente, tomado parte em diversas conferências e congressos no estrangeiro, onde sempre a sua acção se fez sentir, em elevado nível cientifico e para prestígio da ciência portuguesa.

Pertence á direcção científica de diversas revistas e é sócio de algumas sociedades nacionais e estrangeiras.

SESSÃO CULTURAL na Escola Francisco Arruda

Amanhã, a seguir á vigésima-primeira sessão cinematográfica da série «educação visual das ciências», na Escola Técnica Francisco Arruda, realiza-se um recital de poesia com a colaboração das escritoras Germana Tanger e Natália Correia e do actor Jacinto Ramos, organizado pela professora e escritora Alice Gomes.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 88
RUA AUGUSTA, 204

O prof. Hél... fala ao «D... sobre o Instituto de Es... que fun...

Hélio Simões que há dias se encontra entre nós, como membro da delegação universitária da Baía, é antes de mais um artista, um poeta, visceralmente poeta, arlequim do sentimento sob a ironia, sob o verniz social, trovador baiano, médico e letrado, educado em Paris, enamorado de ritmos e formas, mas detestando a falsa literatura. Poeta disfarçado de professor, de homem da sociedade, de «homem de letras». E tão autêntico nessas máscaras vitais que tudo isso ele é a sério: excelente professor, bom crítico, «gentleman» cortês, porém no fundo dos seus olhos maliciosos, que sorriem, um poeta cantando interiormente em meio das mais conspícuas tarefas.

Ia sair, para jantar, já de «smoking» (acabava de revolver a mala á procura de uma condecoração protocolar). Mas foi-se demorando, foi ficando. Curiosa coincidência! A tarde declinava em Lisboa. Da janela do hotel via-se desmaiar a cidade, numa despedida lenta e já morna de Primavera. Vinha a noite, qual uma pele nova, rompendo nas sombras, chupando a luz, mansamente. E também os versos que Hélio Simões nos dizia, falavam da noite, de uma distante noite:

...Noite. Sómente a noite. A densa noite
Sem estrelas, sem sono. Noite
Opaca de antes da criação da luz. Noite
Inauroral de depois do pecado. Noite
Abismal das profundezas negras. Noite
Dos mistérios do mar e da consciência. Noite
Despovoada, deserta, erma, vazia. Noite
Sem fantasmas, sem medos, sem agouros. Noite
Do princípio e do fim na mesma noite...

Era o autor de «O meu Cantico dos Canticos», de «O mar e outros poemas», de «Mar interior», que recordava, para um amigo insistente, um fragmento de um novo poema seu.

Mas foi ao autor dos estudos sobre a poesia seiscentista o Brasil, ao catedrático de Literatura Portuguesa ao director do Instituto de Estudos Portugueses na Baía que dirigimos profissionalmente a pergunta elementar:

—Que se tem feito nessa bela cidade do Salvador pela cultura portuguesa?

—Antes de mais—responde o prof. Hélio Simões—, temos chamado para lá grupos de professores portugueses, para ensinarem na Universidade.—E cita nomes, todos eles significativos:—Hernani Cidade, por três vezes, Costa Pimpão (ambos lá se encontram neste momento), Vitorino Nemésio, Orlando Ribeiro, Lindley Cintra, Armando de Lacerda.

Informa-nos de que este ultimo, foneticista de projecção mundial, ali foi incumbido de criar, instalar e organizar um Instituto de Fonética Experimental, agora oficialmente inaugurado no dia 1 do corrente.

A propósito de Institutos, pedimos ao prof. Hélio Simões alguns esclarecimentos sobre a natureza e a organica do Instituto de Estudos Portugueses da Baía.

—É um órgão de extensão universitária da Cadeira de Literatura Portuguesa, criado pela Universidade sob sua absoluta responsabilidade, com verbas suas, destinado a estimular e ampliar o gosto pelos estudos e pela cultura portuguesa em todos os campos.

BOWLING BOLIDE
Hoje
Bacalhau à Bowling
amanhã
Cozido à Portuguesa
Av. de Roma, 7-A—Telef. 763522

lio Simões

iário de Lisboa»

tudos Portugueses

ciona na Baía

E Hélio Simões continua a satisfazer a nossa curiosidade. O Instituto foi criado apenas há dois anos. Funciona na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. O director, segundo o regimento, será sempre o professor catedrático de Literatura Portuguesa e haverá também permanentemente um professor português dirigindo os «seminários de alunos». Existem no Instituto dois gabinetes perfeitamente semelhantes: o do professor brasileiro e o do professor português.

No modo como nos fala da sua biblioteca—a biblioteca do seu Instituto—, cuja constituição o Instituto português de Alta Cultura, os serviços culturais da Camara Municipal de Lisboa e a Agência Geral do Ultramar têm ajudado com importantes remessas de livros, põe o prof. Hélio Simões o entusiasmo viril e caloroso das suas conferências sobre temas portugueses («Em louvor de Portugal»).

—E como foi possível fazer-se toda essa obra? — perguntamos-lhe.

—Com a extraordinária boa vontade, a lucidez, a compreensão do nosso reitor Edgar Santos, cóm o carinhoso interesse que sempre tem manifestado pelos assuntos portugueses e pelo desenvolvimento da sua cultura na Baía. E também—acrescenta—graças ao director da Faculdade de Filosofia, o erudito prof. Isaías Alves de Almeida.

O prof. Hélio Simões refere ainda uma importante realização ligada ao presente e ao futuro dos estudos portugueses na Baía: a exposição da Revista Cultural Portuguesa, recentemente ali organizada

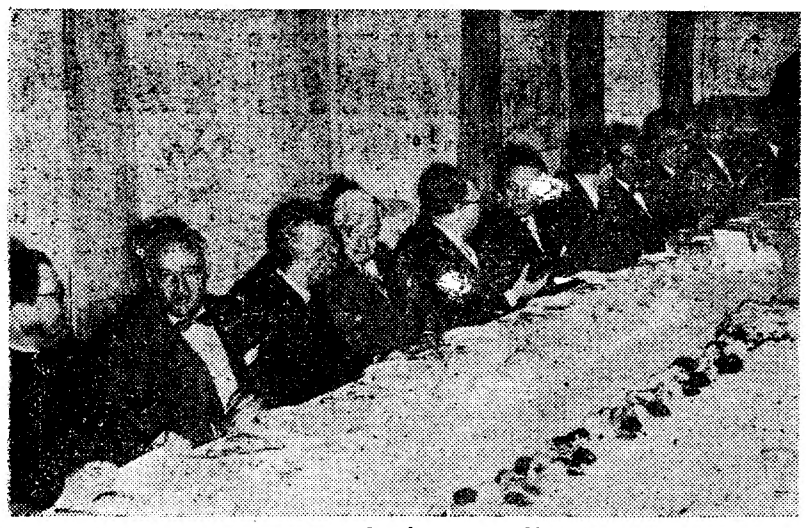
O dr. Hélio Simões falando ao nosso redactor

pelo prof. Costa Pimpão, com mais de 250 títulos de revistas, exposição da qual se fez imprimir um catálogo, logo distribuido por todas as universidades brasileiras, a fim de facilitar a pesquisa bibliográfica no domínio das nossas coisas, e que permitirá certamente um valioso aparecimento do contingente bibliográfico português em futuras teses da Universidade da Baía.

Não termina o nosso encontro sem que Hélio Simões nos fale, como amigo de Portugal e homem de seguro gosto, dos motivos de beleza que sempre entre nós o encantam, sobretudo as maravilhas menos exaltadas, como essa sua querida, soberba, torre de menagem de Beja. E de tudo isso ele fala com essa mesma íntima, viajada e elegante naturalidade do homem que escreveu o «Roteiro sentimental das Praias e do Recôncavo» — terras marginais da Baía de Todos os Santos.

Prof. Freitas Simões

Partiu hoje, para Paris e Reims, o sr. prof. dr. Freitas Simões, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa e director dos serviços clínicos do Hospital de Santa Maria, que vai á capital francesa tomar parte na reunião do conselho administrativo da União Profissional e Internacional de Ginecologistas e Obstetricistas. Em Reims, o prof. dr. Freitas Simões assistirá a um «simpósium» sobre «Infestações atricomonas».



Um aspecto do almoço em Sintra

Ao reitor da Universidade da Baía

foi oferecido um almoço nos Seteais

No Hotel de Seteais, o sr. dr. Eduardo Brazão, secretário nacional da Informação, ofereceu hoje um almoço em honra do sr. prof. dr. Edgard Rego Santos, magnifico reitor da Universidade da Baía, em que tomaram parte, também, os srs. profs. drs. Cordeiro Ramos e Orlando Gomes, dr. Teodemiro Toste, dr. Norberto Lopes, Mendez Dominguez, Pedro Correia Marques, prof. dr. Aldegar Franco Vieira, Luís Lupi, Alfredo Gandara, dr. Adolfo Andrade, prof. dr. João Caribé, José Osório de Oliveira, prof. dr. Adriano Pondé, dr. José Manuel da Costa, prof. dr. Hélio Simões, prof. dr. Coelho dos Santos, ministro Camara Canto, Carlos Alberto Pereira da Rosa, coronel Pereira Coelho, prof. dr. Rodrigo Ferrão, monsenhor Avelino Gonçalves, dr. Miguel Rio Branco, dr. Cunha Leão, dr. Medeiros de Gouveia, Dutra Faria, dr. António Magalhães, dr. Tavares de Almeida, Edison Pereira, Gastão de Bettencourt, Guilherme Pereira de Carvalho, Leão Rosenberg e dr. Francisco Beirão.

Aos brindes, o sr. dr. Eduardo Brasão, afirmou que Portugueses e Brasileiros começam a conhecer-se melhor e que a próxima visita do Chefe do Estado ao Brasil marcará passo decisivo no caminho da comunidade luso-brasileira.

O homenageado delegou no sr. dr. Hélio Simões o agradecimento ao secretário nacional da Informação, pelo que o director do Instituto de Estudos Portugueses da Universidade da Baía pronunciou uma saudação em que disse que os «Brasileiros não vêm a Portugal, voltam sempre»; acentuou o brilho e o significado das homenagens prestadas em Coimbra ao reitor da Baía; e afirmou estar certo de que a viagem do Chefe do Estado português ao Brasil teria o maior êxito diplomático e histórico.

O Chefe do Estado

visitou hoje o Sanatório do Barro

(Continuação da 1.ª página)

gou ao Hospital do Barro, ás 9 e 50, acompanhado do sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior; coronel Bento da França e capitão Octávio Pimentel, respectivamente chefe da sua Casa Militar, e ajudante ás ordens; e dr. Paiva Brandão, secretário do citado membro do Governo.

A' entrada da cerca, aguardavam o Chefe do Estado os srs. drs. Carvalho Dias, Joaquim Mendonça e José Maria Antunes, respectivamente, director e subdirector do I. N. A. T. e director do Sanatório, bem como outros médicos em serviço naquele hospital. Quarenta e duas Irmãs da Ordem da Sagrada Familia, de Braga, a quem estão entregues todos os serviços de enfermagem e auxiliares, abriam alas.

A visita ao edificio, cujas obras de restauro, adaptação e apetrechamento importaram em 4.873 contos, verba em parte comparticipada pelo departamento das Obras Publicas, começou pelos laboratórios. O chefe do Estado visitou, sucessivamente, os refeitórios, sala de radioscopia, pavilhões (estes em numero de três e cada um com três enfermarias), lavabos, consultório, rio X, oncologia, secretaria, sala de jogos, cozinha (dotada de todos os utensilios modernos), igreja, etc.

Durante a visita, que foi minuciosa e demorada, o sr. Presidente da Republica e as pessoas que o acompanhavam puderam verificar que o sanatório dispõe de água quente e fria encanada, e os doentes estão sujeitos a uma alimentação dietética, que dispõe de 31 ementas, que variam entre 3.400 e 3.600 calorias. As refeições são distribuidas em material isotérmico.

Tanto o sr. general Craveiro Lopes como o sr. dr. Trigo de Negreiros, enquanto percorriam as enfermarias, tiveram ocasião de trocar algumas palavras com os doentes internados.

A maioria dos objectos que equipam aquele estabelecimento hospitalar, é de fabrica nacional, facto que interessou vivamente o Chefe do Estado, que também se mostrou satisfeito em saber que ali funciona um curso de educação de adultos, frequentado por 42 alunos, cujo corpo docente é constituido por doentes.

EM 3 LINHAS

No dia 4 de Junho, serão abertas na Camara, as propostas para o fornecimento de 100 marcos de sinalização luminosa, na importancia de 120.000$00.

///

O inspector superior eng.º Melo Vieira chefiará a delegação portuguesa, da qual faz parte o eng.º Antunes da Cunha, que, em Luanda, estudará, com os delegados da Federação das Rodésias e Niassalandia, a ligação ferroviária com aqueles territórios.

///

No porto de Lobito foi lançada á água a traineira «Pinhel», primeira embarcação em ferro construída em Angola.

///

Completou ontem 106 anos, a sr.ª D. Virgínia Ornelas Mendes, aposentada há 54 e que é a mais antiga professora primária.

Adeus às armas (5)

Pôr a guerra fora da lei, como preconizavam os arquitectos do pacto Briand-Kellogg, evitá-la e, em ultima análise, limitá-la, são aspirações aliciantes que pecam por desconhecer a sua verdadeira natureza. Acreditavam, sinceramente, na possibilidade de a «limitar» os dirigentes ocidentais que, entre 1954 e 1957, fizeram dessa concepção o «ersatz» da sua carência para convencerem os povos a consentir os sacrifícios exigidos pelas circunstancias, sem os quais o edifício da segurança europeia estava ameaçado de ruína?

A publicação e divulgação de um opusculo, denso de significação e interesse — «Para limitar a guerra atómica»—editado pelo Royal Institute of International Affairs e em que colaboraram cientistas e militares de reconhecida idoneidade profissional — entre os primeiros, o professor Blackett e entre os segundos o almirante Buzzard — contribuiu para dar ao mito da «guerra limitada» uma divulgação inesperada e para emprestar verosimilhança ás suas teses.

Mesmo os mais ardentes partidários dessa fórmula reconheciam, porém, a impossibilidade de a aplicar no caso da Europa Ocidental. «A Europa Ocidental, pode ler-se nessa publicação, constitui uma excepção á regra que procuramos estabelecer. As razões que fazem dela uma área vital para os contendores são: a densidade da população que torna impossivel distinguir entre a natureza dos objectivos pela descriminação das cidades abertas; e a sua importancia industrial, especialmente no caso do Ruhr, de valor económico imprescindivel, para ambos. No continente europeu Russos e Americanos não aceitarão uma alteração da balança de forças e recursos actual, o que faz da Alemanha Ocidental o problema crucial de cuja solução dependem a guerra e a paz do nosso tempo».

Passada a euforia que suscitou a ideia de integrar na aliança atlantica aquele país, reconheceu-se que isso se não faria nas condições previstas, por três motivos: 1.º — no seio da aliança tendo em conta as recordações recentes do ultimo conflito e as rivalidades seculares que dividem o nosso continente, os motivos de desentendimento e fricção que existem desde a sua criação complicar-se-iam e tomariam o passo ás razões de reconciliação; 2.º — a União Soviética não abdicaria — a não ser pela força ou pelo preço de compensações politicas satisfatórias — da Alemanha Oriental, trunfo valioso do seu jogo diplomático; 3.º — a Republica Federal ficava em condições de fazer a sua política tradicional, oscilando entre Locarno e Rapallo. O primeiro inconveniente só seria removido por um franco entendimento com a França, o segundo pela pressão atómica ou pela liquidação dos satélites, o terceiro pela renuncia da Alemanha a reivindicar o estatuto de grande potência. Nenhuma dessas condições se verificou.

O malogro da Comunidade Europeia de Defesa demonstrou a inviabilidade de uma política que fazia tábua raza de sentimentos antigos e ressentimentos recentes, erguendo, na areia movediça das visitas protocolores e das declarações oficiais, o edifício de uma fusão sentimental inexistente. No plano estratégico esse equivoco produziu uma dupla carência: as divisões francesas que estavam na Alemanha foram deslocadas para a Argélia e as alemãs, que deviam ocupar o seu lugar, não sairam dos arquivos do Ministério da Defesa de Bonn.

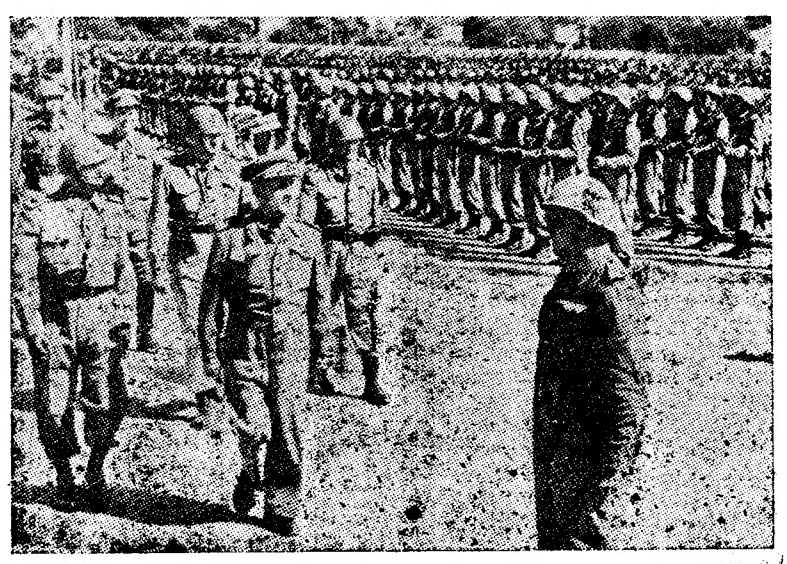
A expressão «eleições livres na Alemanha» como fórmula para resolver o problema alemão desvalorizou-se e perdeu mesmo o seu significado retórico. Com o plano Eden, levado a Genebra (Julho e Outubro de 1955), a Grã-Bretanha esboçou o movimento que a levou rápidamente á revisão da sua estratégia (e portanto da aliança). A ideia de uma zona desmilitarizada no centro da Europa (incluindo a Alemanha), fez o seu caminho com rapidez contagiosa e os Sovietes ficaram habilitados a dar-lhe uma tradução ajustada aos seus interesses, identificando estes com a segurança europeia.

Visitas do governador militar

No prosseguimento das suas visitas de inspecção ás escolas de recrutas do Governo Militar de Lisboa, o respectivo governador, sr. general Valente de Carvalho, foi, esta manhã, ás 9 e 30, ao quartel do Batalhão de Telegrafistas, onde se concentraram os recrutas daquele batalhão e os da Escola Prática de Administração Militar e do 1.º Grupo de Companhias de Saude. Após a sua chegada, o governador militar de Lisboa passou revista aos recrutas, formados na parada do Batalhão de Telegrafistas, sob o comando do sr. tenente-coronel Vitor Franco, que é, também, o comandante daquele batalhão.

Uma hora depois, o sr. general Valente de Carvalho, que se fazia acompanhar dos srs. capitães Ramos Jorge, do Estado-Maior, e Judice, seu ajudante, foi ao parque de jogos da P. S. P., no Campo Grande, onde estavam concentrados os recrutas do R. A. P. 1, R. A. A. F., R. E. 1 e 2.º Grupo de C. A. M., num total de 1.800 homens, com guiões, fanfarras e banda de musica.

Depois de passada em revista, a formatura de recrutas, comandada pelo coronel Francisco Pires Barata, fez uma rápida demonstração de manejo de arma e por fim, desfilou pela faixa ocidental do Campo Grande, em continência ao governador militar.



O general Valente de Carvalho durante a revista

SELWYN LLOYD

será substituido por MacLeod?

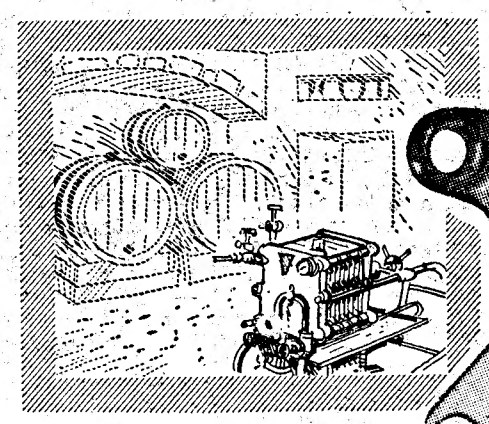
LONDRES, 17—Segundo o «Daily Express», Selwin Lloyd demitir-se-á do cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros, no começo do Outono, visto o caso do Suez o «ter colocado em situação pràticamente insustentável».

O jornal diz que o seu sucessor será MacLeod, actual ministro do Trabalho. — (F. P.).

VICTOR

Oiça hoje e todas as sextas-feiras, ás 20,30, este programa em Rádio Clube Português.

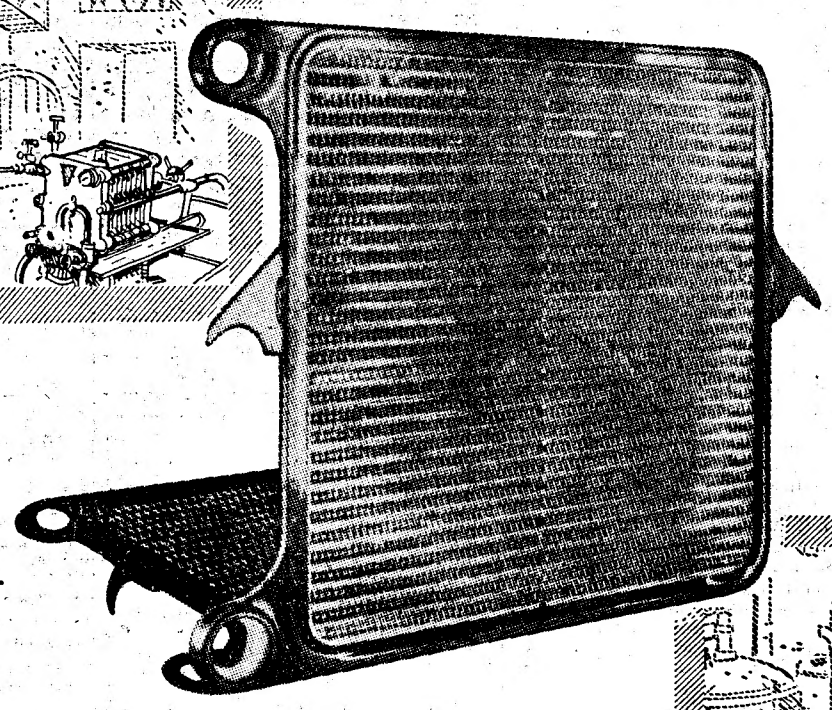
ANUNCIANDO O SEU REPRESENTANTE EM PORTUGAL



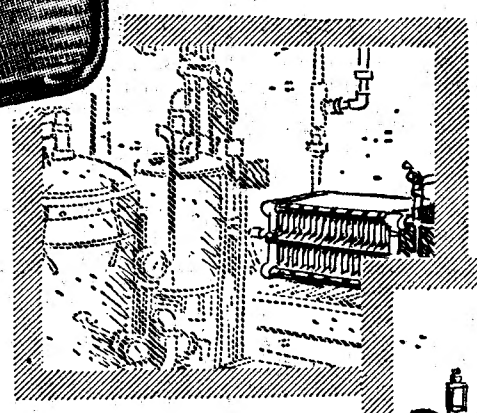
Vinhos

FILTROS

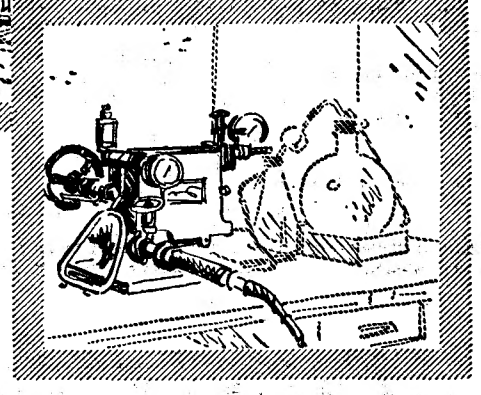
Carlson



Aço inoxidável



Óleos



Produtos Farmacêuticos

FILTROS PARA TODOS OS FINS

Há Filtros CARLSON e chapas CARLSON para todas as indústrias. Além disso todas as facilidades de Organização CARLSON estão sempre ao seu dispor. Qualquer que seja o seu problema, pequeno ou grande, pode estar certo de receber o melhor conselho possível. Para mais informações dirija-se a...

CASA GRAHAM

Rua dos Fanqueiros, 7 — Lisboa — Telef. 20066/2
Rua dos Clérigos, 6 — Porto — Telef. 26961/2

Companhia Nacional de Navegação

PAQUETE «INDIA»

A sair em 1 de Junho

escalando prèviamente Leixões, para: Funchal, Tenerife, Príncipe, S. Tomé, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Carrega em Lisboa por terra de 23 a 26 de Maio e por mar de 25 a 27

PAQUETE «MOÇAMBIQUE»

A sair em 15 de Junho

para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário)

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

N/M «S. THOMÉ»

A sair em 17 de Junho

para: Leixões, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes e MORMUGÃO

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

N/M «ROVUMA»

A sair em 22 de Junho

para: Leixões, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário)

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.

A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca obrigatòriamente no Cais da Fundição. Na Estação Marítima não serão recebidos quaisquer volumes de porão.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefs. 22438 e 22439

Recintos de diversões

Amélia Maria, Frutuoso França, Constança Nunes, José da Cruz, Odete Rosa, Florinda Maria, João Viana (Vianinha), José Borges e Diamantino da Conceição, deram a sua adesão para a festa de homenagem ao poeta popular, João Rodrigues Gomes, que se efectua no próximo domingo, no Salão Luso, pelas 16 e 30.

—No próximo dia 25, efectua-se naquele recinto, um benefício da estimada fadista Rolanda Rodrigues, que se encontra impossibilitada de trabalhar. Deram a sua adesão a esta simpática festa Hermínia Silva, Filipe Pinto, Carlos Ramos e Alberto Ribeiro.

—Fernando Igrejas e Jesus Gouveia vão tomar conta de um novo típico no bairro da Mouraria, cuja abertura é no próximo domingo, pelas 16 horas. Também ali vão actuar o guitarrista Alfredo Réca e o violista Agostinho Dias.

—Estão a trabalhar no Luso, Raul Dias, Manuel Carlos, Fernando Maurício, o humorista Manuel Bogalho e Natividade Correia, que reapareceu auspiciosamente.

CASINO ESTORIL

HOJE

A's 22,45 no RESTAURANTE e á 1,15 no «WONDER-BAR» a vedeta da canção francesa

SOLANGE BERRY

Ao piano: MICHEL POGGY (17 anos)

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Esl. Valentim de Carvalho, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 66 49 91

LLOYD BRASILEIRO

PARA O BRASIL

NAVIOS	SAIDAS DE		DESTINOS
	Leixões	Lisboa	
«LOIDE GUATEMALA»	26/5/57	—	Recife, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre.
«LOIDE EQUADOR»	—	6/6/57	Recife, Rio de Janeiro, Santos e Paranaguá.

Navios rápidos, recebendo CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO para os portos acima indicados, e também para qualquer outro porto do Brasil, com transbordo em Recife ou Rio de Janeiro (frete corrido).

Agência Geral em Portugal:

Transmarina-Agência de Navegação, Lda.

LISBOA: Rua do Alecrim, 20 — Telef. 2 7641
PORTO: Rua Mouzinho da Silveira, 12 a 16 — Telef. 2 1356

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DA JANELA À RUA—O sr. António Moreira, de 82 anos, sargento-ajudante da Armada, reformado, caiu da janela da sua residência, em Idanha (Belas), á rua. Foi levado á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado em estado grave.

CRIANÇA COLHIDA POR UM BOI—Um boi tresmalhado, já cau-

A LOTARIA DE HOJE

5606 ... 1.000.000$

5605 } Aproximação ao 1. prémio .. 8.225$00
5607 }

71956 ... 100.000$

54909 ... 50.000$

Premiados com 20.000$00

29909 45531 49392 56252 63272 75728

Premiados com 10.000$00

1129 1661 5932 7032 7440 8715 9037 9802 12218 16098 17146 17896 19024 32370 37045 37560 47036 56915 59698 63887

São premiados com 1.500 os numeros terminados em **606** e com 200$00 os de **5601** a **5700**, de **71901** a **72000** e de **54901** a **55000.**

São premiados com 250$00 os numeros terminados em **06** e **56** e com 150$00 os terminados em **09.**

Os numeros terminados em **5, 6 e 7** são premiados com 100$00, excepto os que terminem em **606, 06** e **56.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericordia.

sador, segundo se julga, de outros acidentes, colheu esta manhã, no lugar de Charneca, a pequenita Ana Maria Jeremias Ferreira, de 4 anos, provocando-lhe graves contusões no corpo. Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Paulo Carneiro, delegado do Brasil, na U. N. E. S. C. O. e presidente da União Latina, proferirá hoje, ás 18 e 30, no salão de teatro do Palácio Foz, uma conferência, intitulada «Os índios do Brasil e o general Rondon».

—Promovida pela Sociedade Portuguesa de Contabilidade, sócio fundador da «Union des Expers Comptables Economiques et Financiers, o sr. Francisco Xavier Antunes, presidente da direcção daquela Sociedade e membro do Comité Executivo da U. E. C., efectua, hoje, ás 21 e 30, no salão nobre do Instituto Comercial de Lisboa, uma conferência intitulada: «Mercado Comum Europeu — Algumas considerações sobre o tema do terceiro Congresso da U. E. C.».

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo começa hoje a dar execução ao programa que elaborou para comemorar a inauguração oficial da primeira fase das suas novas instalações. Assim, esta noite, pelas 22 horas receberá, na sua sede (Rua Silva Carvalho, 225), os representantes da Imprensa e da Rádio, e amanhã, á mesma hora, haverá uma sessão solene, demonstrações de ténis de mesa e baile.

PASSEIO FLUVIAL

É no próximo domingo que se efectua o passeio fluvial a Vila Franca de Xira e á Barra, organizado pelo grupo «Marialvas da Madragoa». Durante o percurso haverá fados, variedades e baile. Os bilhetes podem ser marcados na Rua das Janelas Verdes, 2.

RESTAURANTE QUE REABRE

No Caramão da Ajuda, reabre hoje ao publico, a partir das 17 horas, o restaurante Beira Serra.

NATUROLOGIA

O naturo-vegetariano espanhol dr. Jose Castro, perito em assuntos de alimentaçao preventiva e curativa, que já fez doze conferências em Lisboa, a convite da Sociedade Portuguesa de Naturologia, proferiu mais uma palestra, hoje, ás 21 e 30, na Sociedade Voz do Operário, sobre «Carinho e amor».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas para senhora, com dinheiro; um cesto de palma, contendo um brinco de fantasia e outros artigos, um tampão de deposito de gasolina, um periquito; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um relogio de pulso, para senhora; um tampão de deposito de gasolina, para moto; uma carteira de plastico, contendo o bilhete de identidade de João Carlos Franco de Carvalho e uma caneta de tinta permanente; um par de luvas para senhora; um pedal para moto; uma caixa, contendo uma cruz esmaltada com uma imagem religiosa; dois tampões de roda de automóvel; um bocado de tubo de escape de veículo automóvel; uma porção de fio de cobre; um estojo para óculos; uma carteira, contendo uma agenda e fotografias; duas amostras de fazenda e uma quantia em dinheiro; uma bolsa de prata com dinheiro; um porta-moedas de cabedal, com dinheiro; um bibe para criança; uma capa de plástico; um par de óculos graduados; uma luva para senhora; um cinto de cabedal, para senhora; um terço de rosário; um décimo, para a extracção de hoje; um porta-moedas com dinheiro e chaves; o bilhete de identidade de José Manuel Dias Colaço; um isqueiro; uma sombrinha para senhora; e um lenço1.

—Na secretaria do Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana, no quartel do Cabeço de Bola, encontra-se um porta-moedas, para senhora, contendo uma importancia em dinheiro, o qual foi encontrado na área do Poço do Bispo.

—Encontram-se depositados na secção de Justiça da P. S. P. (Governo Civil) alguns fragmento de latão e cobre e um fecho de ferro, que se presume tenham sido furtados.

O presidente do Município de Castro Daire, sr. dr. José Marques, ofereceu extensa área lavradia para a primeira «Jeira de Deus» do concelho a favor da sua Misericórdia. A gravura reproduz o momento em que o governador civil de Viseu, dr. Marques Teixeira, guiou o arado para abrir o primeiro sulco

Tribunais

O julgamento do lavador de automóveis que por ciumes assassinou a mulher

No 1.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva sob a presidência do sr. dr. António de Almeida Moura, responde esta tarde Fernando Franco, de 26 anos, lavador de automóveis, natural de Lisboa, que na tarde de 11 de Janeiro findo, na escada de uma fábrica de malhas da Rua Maria Pia, por motivo de ciumes, assassinou sua mulher, Maria José da Silva Torrão, ali empregada, vibrando-lhe grande numero de facadas no torax. A vítima, que se encontrava grávida de três meses, teve morte quase imediata. Segundo o processo, na antevéspera do crime, o criminoso, na sua residência, já tentara assassinar a mulher, valendo a esta, então, a intervenção dos vizinhos.

A Maria Torrão era geralmente considerada honesta e trabalhadora. No julgamento figuram muitos declarantes e algumas testemunhas de defesa. E' patrono do réu o sr. dr. Santos Tavares.

A sentença deve ser proferida cerca das 20 horas.

Quadrilha a contas com a justiça

No 3.º juizo criminal da Boa Hora, presidido pelo corregedor sr. dr. Pedro Mil Homens, presta hoje contas á justiça uma quadrilha constituída por: Joaquim Souroperes Ferreira, de 28 anos, trabalhador, de Figueira de Castelo Rodrigo; Manuel Candido de Amorim, de 36 anos, despachante de camionagem, de Paredes de Coura; Albano Gomes, de 30 anos, motorista, de Celorico da Beira; e Artur Dias Pacheco, de 39 anos, ajudante de motorista, de Fornos de Algodres. Os dois primeiros são acusados de furtar na estação de Santa Apolónia; onde trabalhavam habitualmente por conta da Empresa Geral de Transportes, volumes com fazendas no valor global de 14.160$, que estavam á responsabilidade daquela empresa. Os outros venderam as referidas mercadorias, conhecendo a sua proveniência criminosa.

Na mesma audiência são julgados, por terem praticado outros roubos, de cumplicidade com o primeiro acusado, João Lino Fernandes, de 29 anos, carpinteiro, de Paio Pires, Augusto da Luz Patrício, estofador, de Abrantes; e Grinaldo Lino da Silva, de 30 anos, moço de armazém do Seixal. Depuseram todos os queixosos e testemunhas de acusação e de defesa, pelo que o acordão deve ser conhecido ao princípio da noite.

Submarino americano de visita ao Tejo

Chega ao Tejo amanhã, ás 8 horas, o submarino «Entemedor», da Marinha dos Estados Unidos. A viagem é considerada de rotina. O submarino atraca ao cais de Alcantara.

Uma vaca de Sintra teve duas crias

SINTRA, 17. (Pelo telefone). — Um caso raro de fecundidade deu-se em Covas de Ferro, freguesia do Almargem do Bispo, onde uma vaca deu á luz dois vitelos. O animal pertence á sr.ª Bernardina Maria.

Um par de calças

que era o melhor da festa...

A Secção Central da Polícia Judiciária, após várias diligências, conseguiu prender José de Sousa e Alípio Manuel da Silva, natural do Porto. Estes homens são autores de um furto por escalamento e arrombamento praticado na noite do dia 12, na residência da sr.ª D. Herculana de Sousa, Rua Gonçalves Crespo, 23, 3.º, esq.º. Aqui roubaram diversos artigos que foram empenhar em várias casas e uma quantia em dinheiro. Os ladrões, na precipitação da retirada, abandonaram um par de calças que continha numa das algibeiras a importancia de quatro mil escudos.

Hospital de Santa Marta

O provedor do hospital de Santa Marta, atendendo á grande afluência de publico ao museu daquele estabelecimento, decidiu que, a partir de hoje, este esteja aberto das 17 ás 0 horas.

DE LUTO

D. João Carlos Costa Sousa Macedo (Mesquitela)

BEIRA, 17. — Faleceu o sr. D. João Carlos Costa Sousa Macedo (Mesquitela), de 68 anos, natural do Porto (Santo Ildefonso).

Deixa viuva a sr.ª D. Laura Castelo Branco de Sousa Macedo (Mesquitela), era filho do sr. D. Luís de Sousa Macedo, conde de Mesquitela, pai do sr. dr. Gonçalo Mesquitela, director comercial da «Lusalite», e do eng.º sr. João Carlos de Mesquitela, residente em Angola. — (L.).

José Joaquim Costa

FUNCHAL, 17.—Faleceu nas Canárias José Joaquim Costa, de 59 anos, sogro do médico dr. Jorge Jardim Azevedo e irmão do dr. Norberto Costa, secretário do Governo Civil de Lisboa.—(L.).

SUFRAGIOS

Maria Helena Pessoa de Amorim de Campos Borges da Cunha

Seu marido, filhos e familia mandam celebrar missa por sua alma, amanhã, 18, pelas 10 e 30, na igreja dos Jerónimos.

TRASLADAÇÃO

No próximo sábado, ás 15 horas, efectua-se, no cemitério do Lumiar, a trasladação dos restos mortais de Alfredo Soares, que foi aluno, professor e director da Casa Pia de Lisboa.

Para esta manifestação, conta o Casa Pia Atlético Clube com a comparência de todos os antigos alunos, amigos e admiradores do saudoso extinto.

Casa da Sorte

pela Lotaria Popular de hoje distribuiu aos seus balcões Mais um Prémio Grande **71.956**

2.º Prémio **100 Contos**

Um bilhete com a **Marca**

Informa também que tem já à venda a Lotaria Extraordinária do Santo António

1.º Prémio 5.000 Contos

Bilhetes a 1.000$00
Vigésimos » 50$00
Cautelas » 20$00

(Pelo correio, mais 2$50, para o registo)

Prefira a lotaria com o **Carimbo**

da

Casa da Sorte

AGENCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

NILFISK

* O PRIMEIRO EM 60 PAISES, DESDE 1910
* BASEADO NO PRINCIPIO, CERTO

NÃO TEM SACO

* MAIOR PODER DE SUCÇÃO
* MAIS ACESSÓRIOS

DESDE 85$40 MENSAIS

Peça uma demonstração aos
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 97
LISBOA

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento de
BRONQUITES—ASMAS
FLEBITES — CORAÇÃO
e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial

CARTAZES PARA A FEIRA DAS INDUSTRIAS

FAZEMOS COM UMA OU A VINTE CORES
EM DUAS HORAS
(Conforme a quantidade)

PAPELARIAS EMILIO BRAGA
40 — RUA DA MADALENA — 42

CARTAZ DO DIA

TEATROS

S. CARLOS—A's 21 ,45—Orquestra Sinfónica de Cleveland.
TRINDADE—A's 21,45 — «Camilo e Fanny».
AVENIDA—A's 21,45 — «A desconhecida»
MONUMENTAL—A's 21 e 45—«O palco da vida».
VARIEDADES—A's 20,45 e 22,45—«Há horas felizes».
APOLO — 21,45—«A... Respeitosa».
COLISEU—A's 21 e 30—«Campanas de Viena».
ABC—Às 21 e 23—«Lá vai Lisboa».

CINEMAS

TIVOLI—«Sissi, a jovem imperatriz».
SÃO LUÍS—«O baile da ópera».
POLITEAMA—«A lenda da estátua nua».
EDEN — «Homens e Lobos».
SÃO JORGE—«Raptado».
ROMA—«A noiva era de gritos».
AVIS—«Ele e as mulheres».
ALVALADE—«O baile da ópera».
ODEON—«Aventuras de Robin dos Bosques».
CAPITOLIO—«O magnifico matador».
MONUMENTAL—«Suprema ambição».
IMPÉRIO—«A fúria dos justos».
CONDES—«Ele e as mulheres».
RESTELO—«Bom dia, Catarina».
IDEAL—«Marcha triunfal».
OLIMPIA—«O monstro do cérebro atómico».
TERRASSE—«Ao longo das ruas».
JARDIM—«Duelo no Mississipi».
PROMOTORA — «Os primeiros a morrer».

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25/5
(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Maio
Carga frigorifica em 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/6
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 7 de Maio
Carga frigorifica em 8 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turistica

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 12/6
(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 7 a 11 de Junho
Carga frigorifica em 10 de Junho
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BORBA»
De 10 a 15 de Maio e em Lisboa sòmente para Matadi em 21 de Maio

N/M «BRAGANÇA»
De 27 de Maio a 5 de Junho e em Lisboa sòmente para Matadi em 11 de Junho

N/M «BRAGA»
De 17 a 26 de Junho e em Lisboa sòmente para Matadi em 2 de Julho

N/M «BELAS»
De 8 a 17 de Julho e em Lisboa sòmente para Matadi em 23 de Julho

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de Angola

N/M «BORBA»
De 15 de Junho a 1 de Julho recebe carga para o Havre

N/M «BRAGANÇA»
De 1 a 16 de Julho

N/M «BRAGA»
De 22 de Julho a 6 de Agosto

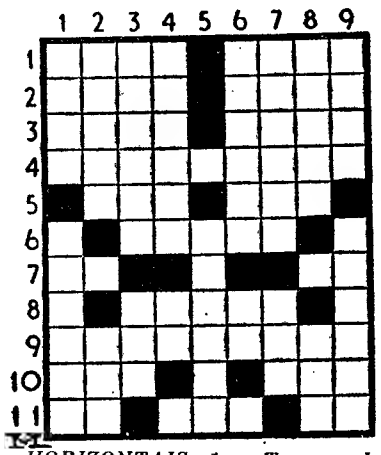
N/M «BELAS»
de 12 a 27 de Agosto

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39-Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82-Telef. 27363

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 890



HORIZONTAIS: 1 — Tapume de ramos. Africana. 2 — Rio da Inglaterra, que banha Bristol. Ocos. 3 — Permaneço. Repasse ao fogo. 4 — Atrapalhas. 5 — Rio da Itália, afluente do Pó. Sinal ortográfico. 6 — De osso. 7 — Pedra de moinho. Certo. 8 — Cidade de França, que já se chamou Lutécia. 9 — Diversidade. 10 — Argola de cadeia. Casa. 11 — Nota de musica. Divisivel por dois. Acusada.

VERTICAIS: 1 — Livre. Cortez. 2 — Impede. Fileira. 3 — Pedaço. A favor. 4 — Aberturas no convés do navio para darem passagem aos mastros. Gemido. 5 — Plácida. 6 — Para a frente. Idem (abrev.). 7 — Falta de apetite. Cloreto de sódio. 8 — Rosciral. Bater. 9 — Campeões. Unidade prática de intensidade da corrente eléctrica.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 889

HORIZONTAIS: 1—QUEM. Cava. Uri. NÃO. 3—Apolo. 4—Sá. Ria. Ad. 5—Erma. PODE. 6—Rui. Ari. 7—Vela. Sião. 8—Aia. Aru. 9—Lá. Pão. Ar. 10—Gaiata. 11—Arrumaras.

VERTICAIS: 1—Quase. Valia. 2—Ur. ARREIA. 3—Eia. Mula. Gr. 4—Praia. Pau. 5—Foi. Caim. 6—Lapas. Ota. 7—Ano. Oriá. Ar. 8—Vã. Adiara. 9—Aonde. Ouros.

(Provérbio: QUEM NÃO PODE ARREIA).

«Navicoas» - Naviera Comercial «Aspe», S.A.

SEVILHA

ara

NEW YORK
PHILADELPHIA
E
BALTIMORE

em **2 de JUNHO**

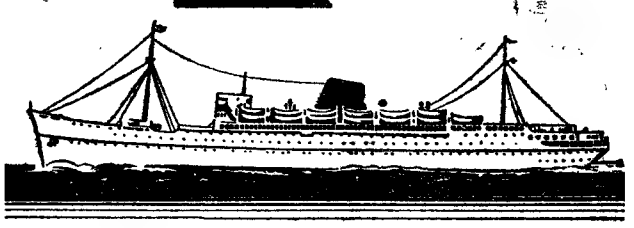
o navio espanhol rápido e moderno

«DIAZ DE SOLIS»

Aceita carga e passageiros

Os agentes gerais:
AGENCIA MARITIMA «OCIDENTE», LDA.
R. do Corpo Santo, 6-2.º — LISBOA
Telefones: 21721/35752

COMPAGNIE DI NAVIGAZIONE



FRATELLI GRIMALDI SICULA OCEANICA S. A.

SERVIÇO COMBINADO

O PAQUETE RÁPIDO **«IRPINIA»**

EM 10 DE JUNHO, PARA:

FUNCHAL, LA GUAIRA, CURAÇAO, KINGSTON E CIUDAD TRUJILLO

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito económicos em todas as agências de viagens

AGENTES GERAIS
SOCIEDADE MARITIMA ARGONAUTA, LDA.
122, Avenida D. Carlos I — Telefs. 665054 - 660317

AGENTES NO NORTE
AG. MAR. JOHN MORTENSEN, LDA — PORTO
108, Rua Nova Alfandega — Telef. 22981

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A BONECA MAIS FEIA

Condensação do conto de **José Andrés Vazquez**

ESPERANCITA Ruiz há um mês que sonhava com a Feira de Sevilha que com seus poucos anos mal conhecia ainda. Sabia apenas, porque a ama lhe dissera, que na Feira se vendiam brinquedos, e que havia que pedi-los á Lua, á «Luna, lunera». E cantava á Lua para lhe desse brinquedos, cantava até lhe entrar o sono.

E sonhou que subia agarrada á corda dum balcão, e que voava sobre a Feira e escolhia os melhores brinquedos, bonecas e bichos de corda em quantidade. Eram tantos que havia que escolher, e bonecas e bichos começaram declinando suas qualidades para a indispensável selecção, que em casa não cabiam todos. Ao melhor daria Esperancita o balão em que voara até á Feira para os trazer para casa. Todos contavam a sua história, com muitas menitras para se valorizarem e serem o escolhido.

Entre todos apareceu uma boneca muito feia, e tão humilde que, envergonhada, lhe confessou:

— Esperancita, eu sou pobre, muito pobre, e feia. muito feia, mal vestida, uma boneca de trapos. Os meus olhos, com linha azul, são tortos, um olha para o ceu e outro para a terra, e a boca, e o nariz são uma calamidade. Ninguém me compraria na Feira, mas eu agarrei-me ao teu balão porque gostei muito de ti. Todos os anos me trazem á Feira e, apesar de me quererem vender já por pouco dinheiro, ninguém me tem querido comprar. E eu gostaria tanto que me quisesses e me desses beijos como se dão ás bonecas bonitas!

Esperancita acordou muito impressionada com a história da boneca feia, e suspirou durante todo o dia.

No primeiro dia da Feira, o pai levou-a e mostrou-lhe todas as barracas de venda de brinquedos, mas Esperancita começou por pedir para lhe comprar um balão. Não se interessou pelas muitas bonecas bonitas nem pelos bichos raros, e apenas olhava para as bonecas feias, o que causava estranhesa no pai. E maior foi o espanto quando Esperancita se decidiu pela boneca mais feia de toda a Feira, um verdadeiro estafermo.

—Mas, para que queres uma boneca tão feia? — perguntou-lhe.

—Porque ninguém a quer, coitadinha!

O pai sentiu que as lágrimas lhe vinham aos olhos, e o homem da barraca afirmou que nunca tinha visto coisa semelhante.

Esperancita ficou contentíssima com a compra e levou a boneca feia com tal alegria que até a beijou, como o estafermo desejara. Ao chegar a casa correu ao terraço e pôs nas mãos da boneca o balão que era o prémio da sua modéstia. Mas, amarrou a boneca ás grades para que o balão a não levasse para a Lua.

Colhido por um automóvel

FERREIRA DO ALENTEJO, 16. —Esta tarde, próximo desta vila, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. dr. Manuel Trigueiros de Sampaio, delegado de Saude e deputado por Beja, colheu João da Silva, conhecido por «Valpaan»; de 50 anos, casado aqui residente. O sr. dr. Trigueiros de Sampaio conduziu logo em seguida, no seu carro, o ferido ao hospital desta vila, onde ele ficou internado.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

Amanhã, ás 21 e 30, na sala de colóquios do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências de Lisboa, a Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais promove uma sessão em que a sr.ª dr.ª D. Marieta da Silveira fará um colóquio subordinado ao titulo: «Acção de radiações sobre organismos vivos».

Bombeiros voluntários

VILA REAL, 15. — No próximo domingo, os Bombeiros Voluntários desta cidade procedem ao baptismo do seu novo pronto-socorro, cerimónia esta que terá a presença do inspector de incêndios da Zona Norte, sr. coronel Serafim de Morais, o qual condecorará vários graduados e bombeiros daquela corporação. A' noite, no Teatro Avenida, realizar-se-á um espectáculo com a companhia de Rafael de Oliveira.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na igreja de S. João, em Abrantes, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Flávia Fortunato Baião, filha da sr.ª D. Laura Fortunato Baião e do sr. Joaquim Martins Baião, de Monchique; com o sr. João Manuel Jacob Martins Ruivo, filho da sr.ª D. Maria Luísa Jacob Martins Ruivo e do sr. Francisco Martins Ruivo, importante proprietário neste concelho.

Foram padrinhos por parte do noivo, o sr. eng.º José de Sousa Santana Marques e sua esposa sr.ª D. Helena Ruivo Santana Marques e, pela noiva, o sr. dr. Hermegildo Correia e sua esposa sr.ª D. Rosa Horta Correia.

CARLOS BARBOSA, FILHO

Seguiu para o estrangeiro, em viagem de estudo aos centros de radiologia e de medicina nuclear, o sr. dr. Carlos Barbosa, Filho.

EDUARDO RODRIGUES

Acompanhado por sua esposa, partiu hoje de avião para Londres o sr. Eduardo Rodrigues, administrador da Shell Portuguesa.

CIDADE FLORIDA

ABRANTES, 15—Mais uma vez, sob o patrocínio do S. N. I. e do Município local, vai realizar-se, nesta cidade, o concurso das janelas, muros e ruas floridos.

Haverá também concursos das filarmónicas concelhias, com o primeiro prémio de 500$00 e dos doze ranchos regionais, com prémios de 300$00 e 200$00.

Além da placa em bronze atribuída pelo S. N. I. á rua mais florida, haverá ainda prémios pecuniários, de 200$00 e 300$00, para as janelas e muros que ostentem flores.

Melhoramentos locais

Telefone em Pendilhe

VILA NOVA DE PAIVA, 14. — Com a presença do prelado da diocese, do governador civil de Viseu, do presidente da Camara deste concelho e de outras individualidades, inaugurou-se o telefone em Pendilhe, a poucos quilómetros desta vila. O povo manifestou grande regozijo por ver satisfeita uma das suas mais legítimas aspirações.

A prova está feita!

Um «TEST» junto de centenas de donas de casa portuguesas revelou que

98,6% acharam a SOPA DO LAR 100% a seu gosto

De requintado paladar português saborosa, nutritiva. Prepara-se em poucos minutos.

OUTRA NOVIDADE MAGGI

NÃO BASTA O CALDO CHEIRAR SÓ A GALINHA!

Os mestres da moderna culinária exigem-no com um sabor menos enjoativo, mais rico, mais equilibrado, verdadeiramente suculento.

É ESTE O CASO DO CALDO DE GALINHA MAGGI

OUTROS PRODUTOS MAGGI (Suíça)

SOPA «CREME» DE VITELA
SOPA «CREME» DE ESPARGOS
CANJA DE GALINHA C/MASSA
CANJA DE GALINHA C/ARROZ
CALDO DE CARNE AROMA MAGGI
CUBOS MAGGI
GELEIA MAGGI

À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS

NO OBSERVATÓRIO DE NEUCHATEL
ZENITH
detém 5 vitórias em 6 anos na categoria de relógios de pulso

ZENITH porto

AGRADECIMENTO

JACQUES TYSSEN, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os que por ele se interessaram em consequência do acidente de automóvel de que foi vítima, vem, com as suas desculpas, fazê-lo por êste meio.

AS CAMISAS DA MODERNA SÃO IMPECAVEIS!

Camisas BRANCAS... BRANQUÍSSIMAS

NAS MELHORES POPELINES INGLESAS

NÃO ENCOLHEM • NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO • NEM RUGAS NOS COLARINHOS

AOS PREÇOS DE:

110$00 - 130$00 - 150$00 - 180$00 - 220$00

MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO — MEDIDAS ATÉ AO N.º 48

SE VERIFICAR O CONTRÁRIO FAREMOS POR MEDIDA SEM AUMENTO DE PREÇO

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

(A título de curiosidade lembramos que os 110 passarinhos se encontram em completa liberdade no nosso estabelecimento

Vida musical

Circulo de Cultura Musical Claudio Arrau

Deve ser unanime o brado de admiração provocado pelo espantoso pianista chileno Claudio Arrau. E não seremos nós que iremos estragar a unidade da opinião musical publica; ouvimos com enorme interesse o famosíssimo concertista, no seu primeiro programa para a actual temporada do C. C. M.—programa pletórico de boa, grande produção para piano, e juntamos ao coro geral, efusivamente, a nossa homenagem.

Podemos, no entanto, ter um pouco de perplexidade, e um assomo de mágoa, até: anunciam-nos para o 2.º programa o 4.º e o 5.º Concerto de Beethoven, em circunstancias no que diz respeito á orquestra, que não podem de qualquer modo permitir o que se chama uma revelação. E a propósito da Sonata op. 111, do mesmo Beethoven, no 1.º programa, faz-nas mais uma vez sangrar o coração que não exista uma gravação do pianista português, e mundial, que se chamou José Viana da Mota. Não se trata de doentiamente ou desportivamente estabelecer uma comparação, mas sim de nos convencer a nós mesma que a memória não nos atraiçoa e que a nossa sensibilidade não vive líricamente dum saudosismo um poucochinho gratuito. Seja como for, estamos convencida de que, independentemente da sua atraente personalidade e da sua formidável formação de executante, Claudio Arrau não é tão completamente Beethoveniano como é Debussysta, e também Chopiniano. O seu Schumann,—o Carnaval op. 9, foi por sua vez intensamente romantico. E agradecemos o apontamento de musica moderna, dado com os picantes e anti-dogmáticos três numeros englobados no título «Napoli», de Poulenc.

Reparamos agora que não falamos ainda em pormenores como a prodigiosa maleabilidade de pulso, a completa ciência do pedal, a valorização plástica da curva melódica, etc., etc. E se há ocasionalmente turvações na clareza da execução, deve atribuir-se á dura vida do concertista de largas «tournées» e que não abdica da invulgar extensão do seu repertório.

FRANCINE BENOIT

Sessão de «jazz»

O grupo de alunos da Escola de Belas-Artes que organizou a exposição dos trabalhos extra-escolares, que estão patentes na Sociedade de Belas-Artes, promove ali, amanhã, ás 18 horas, uma sessão de «jazz», com a colaboração de elementos do Hot-Club de Portugal. A entrada é livre.

Musica portuguesa na Alemanha

Vindo de Franckfort, chegou a Lisboa, por via aérea, o maestro Pedro de Freitas Branco, que a convite da Universidade de Wurtzburg, dirigiu a orquestra filarmónica daquela cidade, numa série de concertos de musica portuguesa e aos quais assistiram os srs. dr. José Rocheta, embaixador de Portugal, em Bonn; e conde Carlo Schonborm, burgomestre da cidade de Wurtzburg.

Pianista Maria Emilia Aguas

No avião da T. A. P., parte hoje para Angola a pianista Maria Emília Águas, que dará vários recitais em Luanda, Lourenço Marques e Beira.

O prémio literário Júlio Cesar Machado

atribuido a Manuel Martinho por um artigo publicado no «Diário de Lisboa»

Foi atribuido o «Prémio Julio Cesar Machado, 1956», da Camara Municipal de Lisboa, ao artigo «Lisboa, a noiva das flores», do distinto cronista Manuel Martinho, publicado, no nosso jornal, em 24 de Dezembro do ano findo. O juri, presidido pelo vereador sr. Augusto Pinto, era constituído pelo nosso querido director, sr. dr. Norberto Lopes, dr. Jaime Lopes Dias, Luís Teixeira e Artur Portela.

Curso de literatura norte-americana

O dr. William Griffin, do Colégio de Professores George Peabody, leccionou um curso de Literatura Americana na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que terminou esta tarde, com uma lição sobre as modernas correntes literárias norte-americanas.

Foi depois entregue um prémio de mil escudos ao aluno que apresentou o melhor trabalho sobre Literatura Americana referente ao curso regido pelo dr. Griffin.

A outros alunos foram distribuidos livros.

Os Serviços de Informação dos Estados Unidos ofereceram ainda á Faculdade de Letras uma biblioteca composta por cerca de 250 volumes sobre Literatura Americana que foi recebida pelo prof. dr. Gonçalves Rodrigues.

MAIS UMA SÉRIE

de prédios para demolir

No Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, realizou-se esta tarde um concurso para arrematação da empreitada de demolição dos seguintes imóveis do património municipal, abrangidos pelo plano de urbanização dos respectivos locais: Rua de Campolide, 398 (prédio e muros); Azinhaga do Poço de Cortes, 420 (barraca e muros); Rua Fernandes da Fonseca, 17 (prédio e barracções); Alameda das Linhas de Torres, 45, 49 e 49-A (prédio, barracões e telheiros); e Rua da Graça, 61, pátio (casas abarracadas). As bases de licitação são: trabalhos de demolição, esc. 75.035$30; e valor dos materiais aproveitáveis, 52.750$60.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 25°,5; minima, 13°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 28°,3; minima, 18°.*

— Temperaturas registadas na Costa do Sol, ás 10 horas (T. M. G.) de hoje: no ar, 20°,2; na água do mar, 14°,1.

CÔNSULES

Regressou ás suas funções de representante da Alemanha no Funchal, o antigo cônsul, do tempo de Guilherme II, Emile Gerche, que ali reside há mais de 50 anos.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA SUL

LINHA DO SUL

(Cartaz D 802-(31)

AVISO

Lisboa, 3 de Maio de 1957.

Previne-se o Publico de que no período de 8 de Maio a 30 de Junho de 1957, as **automotoras n.ºs 8110 e 8111 efectuam paragem na estação de Vendas Novas ás 9-12 e 19-04,** respectivamente, para serviço de passageiros.

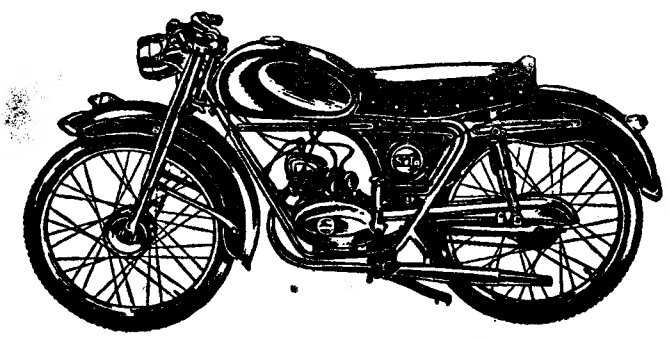
A venda de bilhetes para Vendas Novas á automotora n.º 8111 far-se-á, na estação de Lisboa (Terreiro do Paço), a partir das **14-00 horas** do próprio dia do início da viagem.

a estrela de 1957!...

SUPER Seta Hallein Motoren Werke

Super Seta 3-V

agora com 3 VELOCIDADES!...



a mais moderna concepção no ciclismo motorisado!

um motor robusto... com mais força

maior arranque — maior velocidade

MICROMOTOR, LDA.

AV. DE PARIS, 3 — LISBOA

FILIAIS — COIMBRA E FARO

AGÊNCIAS — EM TODO O PAÍS

BY APPOINTMENT

Daimler

NOME DE UMA MARCA DE AUTOMÓVEIS DAS MAIS CATEGORIZADAS DA INGLATERRA PELA SUA SEGURANÇA, ACABAMENTO E CONFORTO

FÁBRICA COM 60 ANOS DE EXISTÊNCIA

Exposição no nosso Stand dos modelos

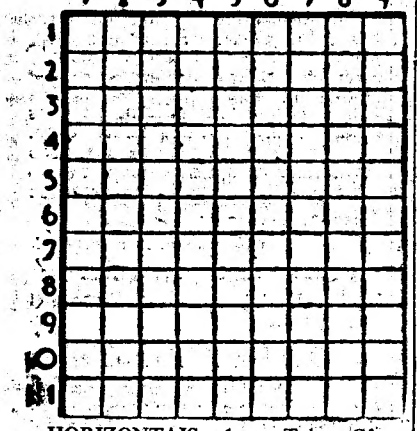
CONQUEST 2 1/2 e ONE-O-FOUR 3 1/2 DE CILINDRADA

REPRESENTANTE PARA PORTUGAL

AUTO TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56-F

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1899



HORIZONTAIS: 1 — Tuba. Córte. 2 — Artigo definido. Pátria. Parecença. 3 — Azedos. 4 — Preposição e artigo (pl.). 5 — Luz da Lua. Espírito. 6 — Procedi. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 7 — Rente. Desequilíbrio mental. 8 — Corrente de água natural e abundante. 9 — Abala. 10 — Pertences. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Nota musical. 11 — Monarcas. Nome dum rei da dinastia de Bragança.

VERTICAIS: 1 — Peça da espingarda. Lareira. Avistar. 2 — Artigo definido. Localidade. Pronome reflexo. 3 — Gemidos. 4 — Despenhadeiro. Cidade do Peloponeso que hoje se chama Planitza. 5 — Cincho. Terceiro. 6 — Deute canino. Soma. 7 — Nome de mulher. 8 — Entre nós. Povoação do concelho do Seixal. Medida chinesa. 9 — Agora. Nome de mulher. Chefe etíope.

Solução do problema n.º 1898

HORIZONTAIS: 1 — Foca. Taça. 2 — Ormuz. 3 — Som. Oiã. 4 —Só. Lis. Ad. 5 — Casar. 6 — Mas. Ien. 7 — Ocara. 8 — Al. Ata. Pé. 9 — Rei. Aia. 10 — Crato. 11 — Tias. A'sia.

VERTICAIS: 1 — Fosso. Marat. 2 — Oó. Lê. 3 — Com. Cão. Iça. 4 — Ar. Lasca. Rs. 5 — Mais. Atra. 6 — Tu. Saíra. Tá! 7 — Azo. Rea. Aos. 8 — Ia. Pi. 9 — Arado. Reata.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A — União—Estrada de Benfica, 592, 594. Tel. 780092; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C 281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91. Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77. Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220, 222. Tel. 772397; Barbel—Avenida de Roma, lote 2, JAA. Tel. 776235; Zil—Avenida da Igreja, 9-D. Tel. 778380; S. João de Deus—Rua Pedro Ivo, 1-A, 1-B. Tel. 725140; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860; Bentozinho—Avenida Óscar Monteiro Torres, 38-A. Tel. 774920; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A. Tel. 42532; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27, 27-A, frente ao «Avis Hotel». Tel. 48966; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173, 175. Tel. 392241; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90, 92. Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54, 56. Tel. 22835; Central da Penha—Rua da Penha de França, 58, 60. Tel. 849245; Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708; Estefania—Rua Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46. Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33. Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11. Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136. Tel 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119. Tel. 663643; Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A. Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços. Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C. Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B. Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48, 50. Tel. 638625; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25. Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld.ª—Rua da Lapa, 105. Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17, 19. Tel. 660913; Barreto—Rua do Loreto, 30. Tel. 27284; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B. Tel. 46490; **Teixeira Lopes—Rua Áurea, 154, Tel. 24816**; Oliveira—Rua da Prata, 240. Tel. 21415—A—.

FARMACIA TEIXEIRA LOPES
Rua do Ouro, 154
Está hoje de serviço

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 35, Canções de Paris; 18 e 45, Carta de Madrid; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, Boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 37, Recreio musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira portuguesa; 20 e 30, Paisagem musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Pio XII e os grandes problemas do homem; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Vitório Gui. No intervalo, 22 e 30, «Duas Gerações»; 23 e 25, Trechos de óperas.

Programa «B»—Ás 19, Concerto de Sibelius, para violino e orquestra, por Arnold Eidus e a Orquestra da Sociedade de Viena, dirigida por Hummel; 19 e 30, Arietas esquecidas, de Debussy, pelo soprano Danco; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «1.º andamento do Quarteto em sol», de Debussy; «Quarteto Paganini e Italiano»; 20 e 20, «Polaca em lá bemol», de Chopin, por Leonard Pennario; 20 e 30, Concerto pelo grupo vocal feminino Harmonia, dirigido pelo prof. Verner; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras ligeiras; 21 e 30, Que quer ouvir?; 22, A voz da cidade; 22 e 20, Roteiro musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças.

RADIO CLUBE—Ás 17, Talismã, apresenta chá das cinco; 17 e 30, Ritmos de baile; 18, Restaurante Patrício; 18 e 30, Cançonetas; 18 e 45, Folhetim C. U. F.; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 30, Programa Robbialac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Jean Sablon; 0, Ritmos de baile do Morocco; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã.

Emissor de Miramar—Ás 18 e 15, Uma orquestra; 18 e 30, Um homem na escuridão; 18 e 45, Musica popular portuguesa; 19, Ritmos de baile; 19 e 30, Fados e guitarradas da Tipóia; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Artistas portugueses; 20 e 30, Variedades; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Um artista de «jazz»; 21 e 30, Ritmos e melodias; 21 e 45, Paisagem intelectual; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Musica de salão; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Ritmos de baile; 0, Fados e guitarradas do Patrício.

RADIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pela Orquestra Privativa; 20, Ritmos em voga; 20 e 15, Novos discos; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Orquestra de Frank Pourcel; 21 e 15, Programa dos sócios; 22 e 18, Musica espanhola; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Orquestras seleccionadas; 23 e 25, Cançonetas; 23 e 45, Musica variada.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Iisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Revista dos Espectáculos, com o Rancho Folclórico Ovarinos, Deolinda Rodrigues, Aura Ribeiro e António Rocha, acompanhados por Liberto Condé e Francisco Perez; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, Concurso «Veja se Adivinha» — 7.ª edição (Prémio: um receptor Bush); 22 e 50, Parada da Industria; 23, Dez minutos com o «Conjunto sem nome»; 23 e 10, Ultimas notícias; 23 e 15, Fecho da emissão.

— Posso falar ao senhor director?
— Para que é?
— É para ver se êle me protege, porque a minha mulher trata-me como um cão.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10.....	—	920$00	923$00
Cons. 3 % T. 10	966$00	965$00	967$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.023$00	1.022$00	—
Centenários 4 % 1940	2.313$00	2.311$00	2.315$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	985$00	985$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	985$00	983$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	985$00	983$00	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.190$00	1.195$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car. ...	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	174$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	515$00	—
Norte de Portugal 5%	—	—	111$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	960$00
Gás Elect. 4 %	972$00	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.000$00	999$00	1.001$00
Gás Elect. 5 %	—	1.033$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	92$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	92$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	92$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	98$00	97$00	98$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	—	—	1.015$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	470$00	465$00	485$00
Angola	—	870$00	900$00
Espírito Santo...	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	3.720$00
Portugal	2.250$00	2.245$00	2.255$00
Ultramarino...	1.980$00	1.980$00	1.981$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	661$00	665$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	1.870$00	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.910$00	1.910$00	1.915$00
Ag. das Neves	—	850$00	—
Agric. Colonial...	—	—	660$00
Açucar de Angola.. ...	2.730$00	2.700$00	2.730$00
Boror...	—	480$00	500$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cabinda...	—	380$00	400$00
Cádá...	—	4.400$00	4.470$00
Colonial do Buzi	347$00	347$00	348$00
Ilha do Principe... ...	—	—	—
Incomati..	—	—	—
Moçambique..	173$50	173$00	174$00
Zambézia..	204$50	204$00	205$00
Diamantes T 100	723$00	722$00	724$00
Lobito T 10...	2.775$00	2.770$00	2.780$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo...	—	575$00	600$00
Cimentos Leiria	480$00	480$00	488$00
Crédito Predial	49$50	49$30	49$70
Industrial Aliança.. ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	406$00	405$00	407$00
Nacional Navegação...	—	—	1.750$00
Colonial Navegação ...	—	1.030$00	1.100$00
Port. de Celulose	2.370$00	2.360$00	2.390$00
Portuguesa de Pesca....	1.739$00	1.736$00	1.740$00
Port. de Tabacos	500$00	499$00	505$00
Tabacos de Portugal...	—	710$00	720$00
Sacor	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	255$00	280$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	235$00	245$00
Electr. das Beiras	1.470$00	1.460$00	1.475$00
Gás e Electricidade ...	290$50	290$50	291$00
H. Alto Alentejo	152$50	152$00	153$00
H. E. Cávado	1.370$00	1.360$00	1.375$00
H. E. Zêzere	1.380$00	1.375$00	1.380$00
Nac. de Electricidade...	1.412$00	1.410$00	1.415$00
União Elect. Port.ª ...	—	226$00	229$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$72,5	$76.5
Bélgica	$56,3	$57.3
Brasil...	$36,5	$39,5
Congo Belga	$55,3	$56.3
Dinamarca...	3$95	4$25
Espanha...	$55,3	$56.8
França...	$06,9	$07.1
Holanda...	7$35	7$60
Inglaterra	78$50	79$50
Itália...	$04,5	$04.7
Marrocos	$06,8	$07.2
Noruega...	3$75	4$05
Suécia...	5$25	5$55
Suiça...	6$68	6$78
Uruguay...	6$75	7$45
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	293$00
Portugal — Barra	32$30	32$90
Portugal — Barra Fino	32$70	33$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 45 milhões de Escudos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
TELEF. 21273

EFEMÉRIDES

No dia 17 de Maio de 1510 morreu o pintor Florentino Botticelli e no de 1838 o estadista Talleyrand.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental, o vento é fraco, de vários rumos, e o ceu está pouco nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone que se estende dos Açores á França e de uma depressão centrada perto de Gibraltar.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Douradas, 12°; Funchal, 17°; Porto, 19°; Lisboa, 20°; Faro, 25°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Ceu pouco nublado. Vento fraco a moderado, de direcção variável. Temperatura sem alteração apreciável.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» ouvia, no dia 17 de Maio de 1927, o embaixador de Espanha acerca do momentaneo interesse despertado pelos telegramas que anunciavam a indicação, feita por Afonso XIII, para que fosse o infante D. João, e não o príncipe das Asturias, o herdeiro do trono de Espanha. O embaixador de Espanha desmentia a notícia, dizendo que, sendo verdadeira a do mal, de origem inglesa, de que sofria o príncipe das Asturias, não o é menos que tal doença desaparece a partir de certa idade. Anunciava o embaixador que Afonso XIII, cujas «bodas de ouro» como monarca se comemoravam então, pedira ao Governo para que as verbas destinadas ás festas revertessem para a Cidade Universitária.

ENCICLOPÉDIA

Abanto se chamava o rochedo de Abatos, nb Egipto, inacessivel fosse a quem fosse por nele ter sido sepultado Osiris. E Abanto se chama o touro inacessivel á lide, fugindo ao desafio do toureiro, que o não souber obrigar ao combate. E Abanto se chama também a um pequeno abutre, ou semelhante ave dé rapina que, por suas pequenas dimensões, não ataca.

ESCOLA DE PAIS

No Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, hoje, ás 21 e 30, o prof. dr. Vitor Fontes fará a sexta lição do curso «Escola de Paris». Esta lição versará «A aquisição de hábitos de asseio: as refeições; o sono».

Vedação de trânsito

Para se proceder ao assentamento da canalização de água, vai ser vedado ao transito de veículos, a partir do próximo dia 20, durante cerca de dez dias o troço da Rua Marques da Silva compreendido entre a Rua Heróis de Quionga e o Largo da Penha de França.

Causaram trinta mortes

e mais de cem feridos

além de enormes devastações

os grandes temporais nos Estados Unidos

CHICAGO, 17 — Grandes tempestades, acompanhadas de chuvas torrenciais e ventos ciclónicos, assolam vastas regiões do Kansas, Missouri, Oklahoma e Texas, tendo já causado 30 mortos, mais de 100 feridos e estragos materiais avaliados em muitos milhões de dólares.

O temporal varreu com extraordinária violência a cidade de Silverton, no Texas, onde ceifou 22 vidas e feriu 80 pessoas. Mais de 100 casas ficaram destruidas total ou parcialmente. Nessa cidade, numerosas brigadas de socorro continuam a remover os escombros dos edifícios abatidos, á procura de mais vítimas.

No Oklahoma, o rio Cimmaron provocou as maiores inundações de que há memória, obrigando mais de 500 pessoas a abandonar precipitadamente os seus lares, para não perecerem afogadas. A Polícia anuncia haver 6 mortos e muitos feridos, mas presume-se que este numero se eleve consideravelmente quando baixar o nivel das águas, descobrindo porventura mais cadáveres.

Nas cidades de Enid e Dover, no Oklahoma, as águas das cheias atingiram, em alguns pontos, mais de quatro metros de altura. Dover parece «um grande lago», visto do ar. Uma escola ,onde estão refugiadas mais de 150 pessoas, está completamente isolada pelas águas.

O rio arkansas no Kansas, inundou as estradas no Colorado, que estão fechadas ao tráfego. Os habitantes das cidades do Kansas foram avisados de que se preparem para fazer frente a novas inundações. Na cidade de Wichita, as autoridades ordenaram a centenas de trabalhadores que comecem a colocar sacos de areia ao longo das margens dos rios Arkansas e Pequeno Arkansas, para proteger a cidade das cheias que se aproximam.

No Colorado há 14 dias consecutivos que chove ou cai neve. Mais de setenta centímetros de neve cobrem os pontos altos das montanhas, a Oeste de Enver.—(A. N. I.).

Houve luta

antes do casamento

MADRID, 17 — Na igreja de São Nicolau, na populosa «calle» de Atocha, celebrou-se um casamento, que teve por prólogo uma verdadeira batalha.

A mãe e os irmãos do noivo, não concordando com o casamento, irromperam pelo templo, tentando impedir a cerimónia.

Interveio a Polícia, que prendeu os desordeiros e, então, decorreu a cerimónia, partindo os noivos para o estrangeiro em «lua de mel» e ficando alguns dos parentes na cadeia. —(A. N. I.).

A bomba H britânica

pode permitir o fim da corrida

aos armamentos atómicos

—segundo se pensa em Tóquio

TÓQUIO, 17—Embora protestando vigorosamente contra as experiências termo-nucleares britanicas na ilha Christmas, a Imprensa japonesa vê nelas a consagração de um novo equilibrio de forças entre as grandes potências, o qual poderá vir a permitir a conclusão de um acordo sobre o fim da corrida aos armamentos atómicos.

O jornal «Asahi» diz que a posse da bomba de hidrogénio pelos Ingleses criou uma nova situação internacional e exprime a esperança de que o facto será um ponto de partida, não para a procura de bombas mais poderosas, mas para que se realizem conversações com vista ao desarmamento.

O «Nihonkeizai» sugere que o primeiro passo poderia ser a realização do projecto americano de não se proceder a mais nenhuma explosão importante no Pacífico.

O «Yomiuri» pede, também, ás autoridades japonesas que prossigam na sua campanha anti-atómica, não sobre o plano político, mas sim sobre o científico, servindo-se de argumentos irrefutáveis. — (F. Presse).

Foi novamente adiada a explosão atómica americana

LAS VEGAS (Nevada), 17 — A primeira experiência atómica da nova série, marcada para ontem de manhã e adiada por vinte e quatro horas, foi hoje, de novo, prorrogada.

As poeiras rádio-activas arriscam-se a cair em Las Vegas e Boulder City, trazidas pelo vento.—(F. Presse).

A experiência incluirá o ensaio com um foguete atómico

LAS VEGAS, 17—Enquanto que a primeira explosão experimental de Yucca Flat é novamente adiada por 24 horas, os círculos oficiais de Las Vegas indicam que a operação «Fio de prumo» incluirá o ensaio de um foguete teleguiado, com carga atómica, lançado de um «caça» em voo.

A experiência realizar-se-á dentro de semanas, a 5.000 metros de altura. Não se revela o tipo de foguete escolhido, mas consta que seria um «Falcon», com 8 quilómetros de alcance, ou um «Ding Dong» sobrepotente, apesar das reduzidas dimensões. A arma deve explodir no Céu do sul do deserto de Nevada, mas não será dirigida contra um avião-alvo sem piloto, pois os técnicos receiam que, neste caso, os destroços radioactivos do alvo se espalhem por um espaço muito grande e difícil de localizar com exactidão.—(F. P.).

O general Humberto Delgado assiste às experiencias

LAS VEGAS, 17 — O general Humberto Delgado, das Forças Aéreas portuguesas e vogal da Comissão Militar da N. A. T. O., representará o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas do seu país, nas próximas experiências nucleares, segundo a lista definitiva dos convidados estrangeiros, publicada, hoje, nesta cidade.—(A. N. I.).

POLÍTICA BRASILEIRA

A derrota imposta

à maioria governamental

na votação sobre Carlos Lacerda

pode provocar a recomposição do Gabinete

RIO DE JANEIRO, 17.—A maioria governamental, não tendo conseguido, ontem, que fossem levantadas as imunidades parlamentares ao deputado Carlos Lacerda, pedido formulado pela Justiça Militar, sofreu uma pesada derrota. De facto, a maioria não conseguiu agrupar mais do que 152 votos, quando eram necessários 164 (maioria absoluta).

O *leader* do Partido União Democrática Nacional, Carlos Lacerda, obteve assim um êxito retumbante, que foi saudado pelas ovações vindas das tribunas, quando o presidente da Camara anunciou que o pedido da Justiça Militar não obtivera a maioria absoluta. Os jornais da oposição dizem que a votação foi uma vitória das instituições. Contudo, de um e outro lado, os comentários são moderados, o que leva certos observadores a pensar que a campanha feita por diversos governadores dos Estados a favor da pacificação dos espíritos, começou, realmente, a produzir efeito.

A Justiça Civil apresentou, também, um pedido de levantamento das imunidades, mas o caso está ainda em estudo pela Comissão de Justiça da Camara e só será examinada pelo Parlamento, na próxima semana.

Parece que a maioria tentará, então, reagrupar-se e conseguir a sua vingança. No entanto, qualquer que venha a ser o desfecho desta luta, parlamentar, que dura há mais de um mês, o certo é que a oposição e o seu *leader* conseguiram um êxito. Este, na opinião de vários observadores, poderá levar o presidente da Republica a fazer uma recomposição do seu Gabinete. O ministro da Justiça, Nereu Ramos, nomeadamente, que deve, em breve, regressar dos Estados Unidos (onde se submeteu a exame médico), seria substituído. O chefe do Estado procuraria assim voltar a ter na mão a maioria parlamentar de que necessita e que, por diversas vezes, se mostrou sem coesão.—(France Presse).

Os Açores

preparam

recepção festiva

ao Chefe do Estado

VILA DO PORTO, (Ilha de Santa Maria), 17. — O Chefe do Estado chega a esta ilha no dia 21 de Julho, num avião dos Transportes Aéreos Portugueses, acompanhado pela sr.ª D. Berta Craveiro Lopes, pelo ministro do Interior, dr. Trigo de Negreiros; chefe da sua Casa Militar, comandante geral da P. S. P., coronel Mário Cunha, e chefe do Protocolo do Estado, dr. Antero Carreiro de Freitas.

Aguardarão o Presidente, no aeroporto, os governadores do distrito autonomo e militar do arquipélago e o comandante da área operacional dos Açores, bem como o presidente da Camara Municipal e outras autoridades do concelho. A guarda de honra será prestada por forças da Marinha.

Depois dos cumprimentos oficiais, haverá, nos Paços do Concelho, uma sessão de boas vindas; e, em seguida, na igreja matriz, missa solene e «Te Deum».

O Presidente da Republica embarca, depois, no aviso «Afonso de Albuquerque», que será escoltado por outros dois vasos de guerra, seguindo para Ponta Delgada, onde delegações das freguesias rurais receberão o sr. general Craveiro Lopes, organizando-se um cortejo, até á Avenida Gonçalo Velho. Ali o Presidente da Republica passa revista ás unidades militares em parada, assistindo ao desfile das forças.

Nos antigos Paços do Concelho, durante a sessão de boas-vindas, usarão da palavra os presidentes do Municipio e da Junta Geral e o sr. general Craveiro Lopes fará o seu primeiro discurso nos Açores.

Reorganizar-se-á, depois, o cortejo, que seguirá para os actuais Paços do Concelho, através das ruas António José de Almeida, Machado dos Santos, Marquês da Praia e Jardim Sena Freitas. Na Camara Municipal, o Chefe do Estado receberá, no salão nobre, as autoridades civis, militares e eclesiásticas, representantes consulares e outras entidades. A' noite, a Junta Geral do Distrito oferecerá um banquete em honra do presidente da Republica. — (A. N. I.).

Demitiram-se

na Argentina

o ministro

e o subsecretário do Exercito

BUENOS AIRES, 17 — Segundo um comunicado oficial, os generais Arturo Ossorio Araña e Luís Leguizamón Martinez, respectivamente, ministro e subsecretário do Exército, pediram a demissão, que foi aceita pelo Governo.

O comodoro Eduardo MacLoughlin, ministro da Aeronáutica, foi nomeado para substituir, interinamente, o general Araña. Desconhecem-se ainda as razões da decisão de Araña, que fora nomeado para a pasta do Exército pelo falecido general Eduardo Lonardi, presidente do primeiro Governo depois da queda de Perón.

Contudo, nos círculos políticos atribuem as demissões á crise interna, que surgiu nas fileiras do Exército motivada pela nomeação do coronel José Spirito, para o cargo de director da Academia Militar. — (F. P. e A. N. I.).

Manifestações contra a Conferência da Defesa do Atlantico Sul

BUENOS AIRES, 17 — Elementos esquerdistas efectuaram, durante a noite, uma manifestação através das ruas do centro da cidade, contra a Conferência da Defesa do Atlantico Sul. Houve disturbios e a Polícia foi obrigada a intervir, efectuando numerosas prisões.

Na Conferência da Defesa do Atlantico Sul, que ontem começou nesta cidade, participam representantes militares do Brasil, do Paraguai, do Uruguai e da Argentina.—(A. N. I.).

AÇORDA DE SÁVEL

FAMOSO PRATO REGIONAL

do RIBATEJANO de Salvaterra

Duas celebridades

A tremenda Elsa Maxwell, jornalista americana, figura inquietante pelas suas revelações sensacionais a propósito de meio mundo, chegou a Milão, depois da sua primeira viagem aérea. Aguardava-a no aeroporto a portentosa cantora grega Maria Meneghini Callas, que muitos consideram a mais extraordinária voz feminina da actualidade

O julgamento

de Arthur Miller

WASHINGTON, 17. — Na audiência de ontem, do julgamento de Arthur Miller, por «ultrajes ao Congresso», os defensores do autor de «Feiticeiras de Salem» fizeram ler várias declarações, nas quais este ultimo declara ser um «partidário convicto da democracia». Em 6 de Julho do ano passado, no momento em que pretendia obter o seu passaporte, o célebre dramaturgo americano escreveu sob juramento, a seguinte declaração: «Consideraria um desastre, a subida ao Poder, neste país, do partido comunista». «A minha concepção do homem e do seu drama e o conceito marxista não se podem conciliar — escrevia Arthur Miller. A primeira é a de um democrata, a segunda de um totalitário». — (F. P.).

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

Telefone 14

Amanhã, Sábado:

Almoço com folclore regional

Ultimas notícias

MORTE ACIDENTAL

de um electricista

a bordo do seu barco

BEIRA, 17 — Apareceu morto no seu barco-motor, o electricista da «Sena Sugar Estates», Acácio Martins Vasconcelos, natural de Arrancada do Vouga e residente no Luabo. Fora dar um passeio pelo rio Zambeze, e só no dia seguinte o encontraram morto, próximo da povoação de Matilde. Era filho de António de Vasconcelos, também de Arrancada do Vouga, e deixa viuva, Rosalina Pereira de Vasconcelos, e três filhos menores.—(L.).

Explosão numa fábrica

em Glasgow

GLASGOW, 17 — Numa fábrica desta cidade, houve uma grande explosão num tanque com zinco em ignição.

Quatro operários ficaram gravemente feridos. — (A. N. I.).

A crise ministerial

em Itália

ROMA, 17—O presidente do Conselho, designado, Adone Zoli, prossegue nas diligências para a constituição de um Gabinete formado exclusivamente por membros da Democracia Cristã. Quebrando uma tradição mantida desde o fim da guerra, recusa-se a entabular consultas com os dirigentes dos outros partidos.

Espera-se que apresente a lista do novo Governo ao presidente Gronchi, no princípio da próxima semana. — (A. N. I.).

O embaixador francês

pediu audiência a Selwyn Lloyd

LONDRES, 17 — O embaixador de França, Jean Chauvel, será recebido, esta tarde, a seu pedido, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd — segundo anunciou o Foreign Office. — (F. P.).

Milhares de pessoas

detidas em Argel

ARGEL, 17 — Tropas francesas cercaram, durante a noite, milhares de Muçulmanos e Europeus, os quais foram transportados em camiões até o Estádio de Cerdan para efeitos de identificação.

Mais de 5.000 pessoas foram detidas, mas muitas delas puderam sair do Estádio, depois de serem interrogadas. — (A. N. I.).

CAFÉ DE TIMOR

Uma pega, 6$50 — Um scalabis, 7$50 — Doçaria caseira e «Velha, Velhissima»

BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11 D — Telef. 724111

Aberto das 6 horas da manhã, às 3,30 do dia seguinte